



Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Comunicação e Expressão  
Departamento de Língua e Literaturas Estrangeiras  
Curso de Bacharelado em Letras Italiano

## **FELINA FÁBULA** **- um exercício de escrita coletiva -**

Karen de Fátima Follador Karam

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Letras Italiano.

Orientadora prof<sup>a</sup> Dra: Carolina Pizzolo Torquato

Florianópolis/SC, agosto de 2022.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

KARAM, KAREN DE FATIMA FOLLADOR

FELINA FÁBULA : um exercício de escrita coletiva / KAREN  
DE FATIMA FOLLADOR KARAM ; orientador, Carolina Pizzolo  
Torquato, 2022.

59 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras Italiano,  
Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Letras Italiano. 2. Fábula. 3. escrita coletiva. 4.  
educação linguística. 5. literatura. I. Pizzolo Torquato,  
Carolina . II. Universidade Federal de Santa Catarina.  
Graduação em Letras Italiano. III. Título.

# TERMO DE APROVAÇÃO

KAREN DE FÁTIMA FOLLADOR KARAM

## FELINA FÁBULA

**- um exercício de escrita coletiva-**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Língua e Literaturas Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Letras Italiano.

Documento assinado digitalmente



CAROLINA PIZZOLO TORQUATO  
Data: 31/08/2022 11:14:33-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Profª. Dra. Carolina Pizzolo Torquato (DLLE/UFSC)  
(Orientadora)

Documento assinado digitalmente



CRISTIANE MARIA CAMPELO LOPES LANDU  
Data: 31/08/2022 14:30:07-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Profª. Dra. Cristiane M<sup>a</sup> C. L. Landulfo de Sousa (CAEL/UFBA)

Documento assinado digitalmente



Daniela Bunn  
Data: 01/09/2022 11:14:53-0300  
CPF: 024.357.859-84  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

---

Profª. Dra. Daniela Bunn (MEN/CED/UFSC)

Florianópolis/SC, agosto de 2022.

*Muitos e muitos séculos antes de Esopo já havia lobos vestidos de cordeiros: muito tempo antes do homem se organizar em Estados já existiam lobos tiranos proibindo carneiros de beber de sua água; o homem ainda não tinha inventado as cidades quando raposas finórias e sem escrúpulos arrancavam queijos do bico de corvos ingênuos. E quando o homem estiver apertando o último botão atômico ainda haverá sapos coaxando nos pântanos, cantando as glórias e a sedução do lobo. Falei bicho, falei.*

*Millôr Fernandes*

## AGRADECIMENTOS

Meu principal agradecimento é a existência e a manutenção do ensino público e gratuito no Brasil, mesmo que a duras penas nestes tempos tão conturbados. Minha história pessoal foi sempre nesse ambiente escolar, da infância ao doutorado, e agora como estudante sexagenária em uma nova graduação. Assim meu agradecimento e desejo é para que o país mantenha, garanta, qualifique e amplie tal ensino a todos os níveis, particularmente à universidade pública e gratuita que se fortaleceu com a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), abrindo a universidade a grupos sociais anteriormente alijados do acesso ao ensino superior, como os alunos de escolas públicas, negros e indígenas. A diversidade ficou muito melhor do que quando eu fiz a primeira graduação, no final da década de 1970, quando nós, os brancos, certamente éramos a maioria absoluta. Desejo que cada vez mais a universidade seja o local para todas, todos e todes, seja multicolorida na pele, seja multietária, seja inclusiva para aqueles com deficiência, seja plural nas ideias e ideologias.

Com relação à Universidade Federal de Santa Catarina, ao Departamento de Língua e Literaturas Estrangeiras e ao curso de Letras Italiano, em particular, agradeço àqueles professores que me oportunizaram os primeiros contatos com a teoria pós-colonial e mais adiante com a emergente decolonialidade, as literaturas comprometidas em seu tempo histórico, as políticas linguísticas necessárias de serem ampliadas e consolidadas. Agradeço à minha orientadora, professora Carolina Pizzolo Torquato, por com ela ter aprendido a língua italiana por meio de inúmeros textos críticos e com perspectiva decolonial. Entre os colegas muitos foram de passagem, mas com maior intensidade e profundidade permanecem as amigas “maduras” com a Silvia, Nirvana e Maria de Lourdes.

Agradeço a Lule, filha, pela leitura e ajustes, mas também a ela, Nel e Pati, pela paciência com minhas ausências e recolhimentos para estudar e estudar (dizem que sou meio nerd!, só um pouquinho...).

## Resumo

*Felina Fábula* integra um programa que inclui projetos de extensão, pesquisa e ensino, com o objetivo de articular transdisciplinarmente o ensino da língua italiana à pauta socioambiental e às pesquisas decoloniais. O Programa inclui a elaboração de materiais tanto didáticos como de outra natureza, bem como estratégias pedagógicas para escolas de Ensino Fundamental da região sul de Santa Catarina, que têm a língua italiana no currículo escolar. Este trabalho trata especificamente da elaboração um material literário, nele se discute algumas questões sobre o gênero fábula no âmbito da literatura e se focaliza o processo metodológico de elaboração coletiva na criação de uma fábula, a *Felina Fábula*, onde se envolveram estudantes e a professora/coordenadora do programa e do curso de Letras Italiano/UFSC. O cenário da fábula é a Mata Atlântica e a Serra Geral do sul catarinense; os personagens são animais, particularmente o *puma concolor* (nome científico da conhecida onça parda, suçuarana, ou popularmente chamado de leão-baio), mas também outros seres da natureza, como a flora, as montanhas, as águas, os ventos e, ainda, seres impregnados de subjetividade e de encantamento.

Palavras-chave: Fábula, escrita coletiva, educação linguística.

## RIASSUNTO

*Felina Fábula* fa parte di un programma che comprende progetti di ampliamento, ricerca e didattica, con l'obiettivo di articolare transdisciplinare l'insegnamento della lingua italiana all'agenda socio-ambientale e alla ricerca decoloniale. Il programma prevede lo sviluppo di materiali didattici e di altro tipo, nonché strategie pedagogiche per le scuole elementari della regione meridionale di Santa Catarina, che hanno la lingua italiana nel curriculum scolastico. Questo lavoro si occupa specificamente dell'elaborazione di un materiale letterario, discute alcune questioni sul genere della favola nel contesto della letteratura e si concentra sul processo metodologico di elaborazione collettiva nella creazione di una favola, *Felina Fábula*, in cui sono coinvolti studenti e la professoressa e coordinatrice del programma e del corso di Lettere Italiane/UFSC. Lo scenario della favola è la Foresta Atlantica e la Serra Geral del sud di Santa Catarina; i personaggi sono animali, in particolare il puma concolor (nome scientifico del noto puma, puma, o popolarmente chiamato baia del leone), ma anche altri esseri della natura, come flora, montagne, acque, venti e, ancora, esseri impregnati di soggettività e di incanto.

Parole-chiave: Fiaba, scrittura collettiva, educazione linguistica

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Fluxo de palavras no exercício de construção da *Felina Fábula*.

Quadro 2: Fluxo de frases/ideias no exercício de construção da *Felina Fábula*.

Quadro 3: Roteiro para o exercício de elaboração da *Felina Fábula*.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 FÁBULAS: SÃO MESMO FORMAS SIMPLES?</b> .....	<b>17</b>
2.1 A ORALIDADE E AS FORMAS SIMPLES .....	18
2.2 CONTAÇÃO DE FÁBULAS: UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO SOCIAL .....	21
2.3 FÁBULAS SÃO PARA UM PÚBLICO ESPECÍFICO? .....	23
<b>3 FELINA FÁBULA: UM EXERCÍCIO DE ESCRITA COLETIVA</b> .....	<b>26</b>
3.1 OS PASSOS INICIAIS .....	27
3.2 O FIO CONDUTOR .....	29
3.3 OS MATERIAIS DE APOIO PARA O EXERCÍCIO DE ESCRITA DA FÁBULA..	31
3.4 O EXERCÍCIO DA ESCRITA COLETIVA .....	31
3.5 O ROTEIRO DE CONCEPÇÃO DA FÁBULA .....	34
3.6 <i>FELINA FÁBULA</i> – A FÁBULA.....	34
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>41</b>
<b>ANEXO 1</b> .....	<b>45</b>
<b>ANEXO 2</b> .....	<b>50</b>

## APRESENTAÇÃO

Uma contação de história para entrar no espírito do trabalho...

Era uma vez uma senhora recém aposentada que queria continuar aprendendo coisas novas, então ela resolveu retornar aos bancos escolares, mais precisamente à universidade. Ah, a universidade pública era seu critério básico!

Já tinha experimentado tal vivência anos atrás! Cursou o pré-primário até o ginásio em escola pública (era assim que se chamava em seu tempo o atual Ensino Fundamental), o Ensino Médio também o fez na educação pública, em uma Escola Técnica Federal, os atuais IFs – Institutos Federais espalhados pelo Brasil. A graduação em Ciências Sociais foi em uma universidade federal, assim como a especialização em Antropologia Social e o Doutorado Interdisciplinar em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Enfim, toda a educação formal e a formação acadêmica realizada pela senhora foram em escolas públicas brasileiras.

Para continuar aprendendo coisas novas, inscreveu-se no curso de Letras Italiano, realizando uma prova de proficiência da língua, pois já tinha um conhecimento elementar, adquirido em cursos de extensão universitária destinados à comunidade. Isso foi na década passada (SIC), em 2016!

Feliz da vida, a senhora começou a cursar várias disciplinas, aquelas obrigatórias que lhe permitiam seguir adiante no curso, mas também escolhendo outras optativas não só de seu curso mas também de outras línguas estrangeiras e da vernácula. Encantava-se com tudo, mas havia um fascínio pela literatura e seu entrelaçamento com questões sociais, culturais, ambientais, econômicas e políticas dos tempos e espaços em que surgiam e se tornavam expressão do lado ocidental do planeta - o mundo europeu, o que ocupou e colonizou o território americano, pouco se importando com a vida e as histórias dos povos originários que ali viviam.

Na literatura, a preferência da senhora sempre foi pelas narrativas; sentia-se mais atraída por aquelas de conversa rápida, que sintetizam estórias e vidas deixando muito a se entrever, como as novelas de Boccaccio em *Decameron*, as *Operette morali* de Leopardi, os contos de Svevo, as fábulas de Calvino, os contos de Machado de Assis, Clarice Lispector, Julio Cortázar e Jorge Luiz Borges. Seu grande encantamento com o romance foi a convivência de alguns meses com Miguel de Cervantes e seu adorável Dom Quixote, bem como as marcas deixadas por Primo Levi em sua literatura de testemunho.

Como era “das antigas”, a senhora frequentava a biblioteca com regularidade. Sim, ela ainda recorria à biblioteca nas suas buscas e investigações, gostava (e ainda gosta muito) de manusear livros “em carne e osso”. Mas também não se furtava às modernidades, vasculhando os demais meios virtuais, perscrutando artigos, textos, *blogs*, *wikipedia* etc., tudo o que trouxesse

pistas para a realização dos trabalhos, mas também para elucidar ou instigar ainda mais seus mais diversos interesses, que se sucediam a cada “janela” que se abria em cada disciplina cursada, particularmente ao conhecer sobre Política Linguística e Linguística Aplicada.

E assim os anos iam passando. Porém, de repente, um “fato social” interrompeu a sua e a vida de milhões de outros humanos no planeta, a pandemia do Covid-19 se instalara globalmente. Não mais idas à universidade, não mais conversas e perguntas em sala de aula, não mais encontros e conversas compromissadas ou “jogadas fora” com colegas na lanchonete, não mais vasculhadas na biblioteca. A vida ficou em suspenso!

E assim, assombrada e perplexa, a senhora via o ano de 2020 se arrastar, invadir 2021 e ainda adentrar 2022, pois a pandemia provocara entre os humanos, e em particular de seu país, um cenário mórbido de milhares de mortes cotidianas que, de tão repetidas, dia após dia, o tempo parecia estacionado. Medo de contatos, medo de contágios, um quase medo de existir tomava conta dos noticiários, das conversas privadas das casas, das vídeo chamadas com parentes e amigos, próximos ou distantes. Muitas perguntas se faziam com tal urgência em sobreviver! Respostas aqui e acolá sinalizavam ora em uma direção e ora em outra; a ciência se apressava para encontrar os meios de minimizar os danos da pandemia, contudo, se deparava com os entraves em decisões e ações políticas que muitas vezes fomentaram a morte em seu país, alimentando o desespero e o desamparo.

Dias, semanas e meses transcorreram até que alguns raios de luz começaram a romper o tecido social estagnado e perplexo no universo da educação. Eles vinham da tecnologia, trazendo um novo alento àqueles que dela dispunham, como era o caso da senhora, mas nem todos tinham o mesmo privilégio em acessá-la. Atividades educacionais começaram a ser retomadas em praticamente todos os níveis, do ensino fundamental ao universitário e aos afins, e a sala de aula passou a ser virtual, as telas de celulares e computadores eram o local de encontro - se a conexão não “caísse”. E, assim, expressões como “aula síncrona” ou “aula assíncrona” adentraram no vocabulário, se impondo sem sequer pedir licença.

Com aulas retomadas, a senhora ficou até surpresa ao verificar que as etapas formais do curso de Bacharel em Letras Italiano estavam praticamente chegando ao final (na verdade, a senhora nunca havia pensado na conclusão do curso, de tanto que gostava do “meio”). Enfim, só restava alguma pendência aqui e ali, e o fechamento do curso com o trabalho final - o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A senhora até já havia elaborado um projeto para tal trabalho ao final de 2019, ao qual se dedicaria no ano seguinte, àquele em que o mundo parou pela Covid-19, mas que também ficou em suspenso. Ela queria saber porque descendentes de imigrantes italianos, que chegaram ao sul

catarinense nos finais de dois séculos passados (século XIX), buscavam se afirmar com a identidade de italianos na atualidade, mesmo sendo nascidos e vivendo há gerações como brasileiros. Para obter alguma resposta, porém, precisaria conversar com as pessoas que manifestavam tal desejo, mas também com aquelas que estimulavam esse desejo. Num vocabulário “científico”, significava fazer uma “pesquisa de campo”, entretanto, devido as medidas de segurança sanitária, os contatos sociais tinham sido sabiamente restritos, perdurando desde 2020 até início de 2022, para aqueles que haviam se vacinado adequadamente.

A senhora, contudo, era persistente e não desanimava ou desistia, vasculhava em seus pensamentos e alfarrábios outras possibilidades e, assim, com grata surpresa, recebeu um convite de uma professora de seu curso para fazer parte da equipe em um Programa de extensão, ensino pesquisa, aprovado em setembro de 2021. E então a senhora descortinou um novo caminho que se abria e aguçava sua inesgotável curiosidade. Ufa!

Este novo caminho tratava de coisas que eram e são caras à senhora - o trabalho em equipe, sempre frutífero e diverso; produzir um resultado material a ser oferecido à sociedade; e ainda tratar de questões envolvendo relações sociais e ambientais. Enfim, o novo caminho se fazia nos trilhos da elaboração de um material literário, que tanto serviria posteriormente ao ensino da língua italiana em escolas públicas que têm a língua no currículo escolar, como é o caso de municípios do sul catarinense, mas também para o público em geral. E foi assim que a senhora se envolveu na elaboração da *FELINA FÁBULA*, iniciando um novo percurso no pensar, no fazer, no conversar e no debater coletivo, e somente entre junho e julho de 2022 assumiu tal processo como fruto para a realização de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

E aqui se chega a uma parte do desfecho, pois daqui em diante será ela, a própria senhora, que irá contar como está se despedindo do curso de Letras Italiano. Talvez use uma linguagem mais “acadêmica”, porque tem que acatar (em parte) os preceitos formais, mas penso que se dará algumas liberdades no pensar e no escrever. Que seja bem sucedida! Ah, uma dúvida ainda permanecerá rondando a vida da senhora... para que outros caminhos do conhecer a curiosidade a levará?

## 1 INTRODUÇÃO

*Felina Fábula* é o tema deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado para a obtenção do grau de Bacharel em Letras Italiano, curso do Departamento de Literatura e Línguas Estrangeiras, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Neste trabalho se aborda exclusivamente a elaboração de uma fábula, a qual se insere no contexto de um Programa que integra projetos de extensão, pesquisa e ensino, cujo objetivo é o de articular transdisciplinarmente o ensino da língua italiana à pauta socioambiental e às pesquisas decoloniais, visando à produção de conhecimento em diálogo com diferentes campos de saberes.<sup>1</sup>

Segundo a professora Carolina Pizzolo Torquato, docente do Curso de Letras Italiano e coordenadora na elaboração da fábula e do Programa mencionado, tais iniciativas resultam de anos de sua experiência em projetos realizados na região sul catarinense,

sobretudo a partir de 2014, quando se buscou criar pontes entre Ensino Superior e Educação Básica, entre a UFSC e as escolas públicas da região, na tentativa de construir diálogos com as professoras de italiano da rede de ensino dos municípios nos quais a língua italiana é matéria curricular, como é o caso de Nova Veneza, Siderópolis, Treviso, Urussanga e Morro Grande. (TORQUATO, 2021a)

De tais experiências, tive a oportunidade de participar em duas ocasiões. A primeira delas em abril de 2017 (28/04/2017), como estudante da disciplina Língua Italiana 3, quando discentes se envolveram em atividades de pesquisa e extensão tendo como tema a fábula *Gallo Cristallo*<sup>2</sup>. De um lado, realizou-se uma pesquisa sobre a fábula e seus personagens; de outro

---

<sup>1</sup> O Programa de Extensão Felina Fábula foi concebido e é coordenado pela professora Dra. Carolina Pizzolo Torquato, do Curso de Letras Italiano, da Universidade Federal de Santa Catarina. É composto por um conjunto de ações que envolve o Projeto de Pesquisa “O ensino de italiano em perspectiva decolonial”, registrado na UFSC/Sigpex sob o nº 202117687, e também com os Projetos de Extensão *Felina Fábula*, com a elaboração de material literário, e também a “Elaboração de materiais didáticos de italiano”, com registro na UFSC/Sigpex nº 202117001. Esse conjunto de projetos converge para a transdisciplinaridade na produção de conhecimento, transitando entre diferentes campos de saberes, para tornar possível a inclusão da agenda decolonial e da pauta antirracista, feminista, indígena e socioambiental na educação linguística, em geral, e no ensino de italiano, em específico. (TORQUATO, C. P. 2021a)

<sup>2</sup> *Gallo Cristallo* faz parte do volume *Fiabe Italiane* organizado por Italo Calvino, a pedido da Editora Einaudi, e, após dois anos de trabalho, foi publicado pela primeira vez em 1956, reunindo 200 fábulas de distintas regiões da Itália. *Gallo Cristallo* é da região das Marche. Segundo menciona Calvino, na introdução do primeiro volume, *Ma la gran raccolta delle fiabe popolari di tutta Italia, che sia anche libro piacevole da leggere, popolare per destinazione e non solo per fonte, non l'abbiamo avuto. Si poteva fare oggi? Poteva nascere con tanto “ritardo” sulle mode letterarie e sull’entusiasmo scientifico? Ci parve che forse solo adesso esistevano le condizioni per fare questo libro così, data la vasta mole di materiale reperibile e dato il distacco da un “problema della fiaba” più scottante. Stando così le cose, si venne nell’idea che lo dovessi fare io.* (CALVINO, Italo. 2016, p. X) “Não

lado, foram desenvolvidas atividades na elaboração de um teatro de fantoches em língua italiana, cuja apresentação foi para estudantes da pré-escola à quarta série da Escola Básica Municipal Libero Ugoni, situada na área rural do município de Nova Veneza<sup>3</sup>. Na ocasião também foram realizadas outras atividades, como conhecer os trabalhos com a língua italiana na Escola Básica Municipal Bairro Bortolotto, que atende da pré-escola ao Ensino Fundamental completo, situada na sede urbana do mesmo município. Em ambas as escolas houve a oportunidade de conversar com as professoras que ministravam a língua, ouvir sobre as possibilidades e sobre as limitações que encontravam no desenvolvimento das atividades didáticas, bem como sobre o interesse e a aceitação e/ou rejeição de estudantes com relação ao aprendizado da língua italiana, uma vez que eram escolas situadas em realidades distintas, a primeira na área rural e a segunda na urbana, cada qual com diferentes especificidades.<sup>4</sup>

A segunda ocasião em que fiz parte de projetos sob a coordenação da professora Carolina, foi no segundo semestre de 2017 (19/10/2017), quando foi realizado o “Curso de Formação Continuada: A relação entre a formação das professoras e o currículo municipal de italiano para o Ensino Fundamental 2017”<sup>5</sup>, direcionado para professores de língua italiana dos municípios de Nova Veneza, Siderópolis e Treviso, na sede da EBB Libero Ugoni, no município de Nova Veneza<sup>6</sup>. Esta formação decorreu da parceria entre as secretarias municipais de educação e a UFSC. Minha participação foi como uma das ministrantes, apresentando possibilidades e subsídios destinados à diversificação das atividades didáticas na língua, decorrente de demandas anteriormente mencionadas.

---

havia uma grande coleção de contos folclóricos de toda a Itália, que fosse um livro agradável de ler, com destino popular e não como referência. Seria fazê-lo hoje? Poderia nascer com tanto "atraso" na literatura contemporânea e com entusiasmo científico? Pareceu-nos que talvez só agora existissem as condições para realizar este livro, dada a vasta quantidade de material disponível e dado o distanciamento de um 'problema sobre a definição da fábula'. Assim sendo, a ideia era que seria eu a fazer tal livro". (CALVINO, 2016, tradução nossa)

<sup>3</sup> Ver em TORQUATO, C. P. ; SANTOS, A. C. B. ; SILVA, A. L. M. ; MUNHOZ, C. M. N. ; GIACOMOZZI, G. ; CARDOSO, J. J. ; KARAM, K. F. F. ; RANKEL, L. C. ; SONNTAG, M. F. ; ARAUJO, M. A. ; ANJOS, M. L. H. ; TORTELLI, M. L. ; SILVA, M. A. ; DORNELLES, N. ; FIEIRA, R. C. ; BETTIO, S. R. . Apresentações de fábulas para o Ensino Fundamental. 2017a.

<sup>4</sup> Cabe destacar ainda que, em tal oportunidade, o nosso grupo foi recebido pelo Secretário de Educação do município de Nova Veneza, bem como pelo Prefeito e assessores, quando se estabeleceram conversações a fim de dar continuidade à parceria entre a UFSC/Curso de Letras Italiano e as instituições locais.

<sup>5</sup> Curso de curta duração ministrado como Extensão (Ver TORQUATO, C. P.; KARAM, K. F. F., CARDOSO, J. J., SILVA, A. L. M, 2017)

<sup>6</sup> Ver artigo de Torquato (2017b) quando analisa a questão do ensino da língua italiana em escolas da região sul de Santa Catarina, problematizando entre outras questões os estigmas entre a língua proveniente dos imigrantes italianos do século XIX, chamadas de "língua de cá", com a "língua de lá", o italiano standard, sendo a primeira associada ao meio rural e ao colono, portanto "errada" e a segunda a "correta", pois associada ao meio urbano e a Itália atual.

À estas experiências ligadas à língua italiana, somaram-se outros trabalhos que eu havia realizado no sul catarinense, nos municípios de Nova Veneza e Siderópolis, como consultora da área socioambiental, entre os anos de 2009 a 2011<sup>7</sup>. Inicialmente, trabalhei com cerca de 40 famílias de agricultores familiares, em sua grande maioria descendentes de imigrantes italianos trazidos para a região nas últimas décadas do século XIX, a fim de ocupar o território e colonizá-lo. As famílias viviam no local que fora fundado por seus antepassados, a comunidade São Pedro, a qual foi desestruturada para dar lugar a uma barragem para abastecimento de água – a Barragem do Rio São Bento, situada no rio de mesmo nome. É relevante destacar que, à época, identificou-se que praticamente em todas as famílias o ‘italiano’ era também uma língua de comunicação além do português brasileiro, principalmente entre os mais velhos, os quais diziam falar a língua herdada dos primeiros imigrantes.

Em decorrência daquele trabalho surgiram dois outros, cujo propósito era mitigar os danos que o processo de desestruturação comunitária havia causado. O primeiro desses trabalhos foi realizado entre 2010 e 2011 e resultou em um livro e em um vídeo, ambos denominados “Memórias de São Pedro”<sup>8</sup>, estruturados a partir de um conjunto de entrevistas com os moradores da antiga comunidade de São Pedro, tendo a memória dos mais velhos sido a fonte primordial de informações. Foram reunidos textos e fotografias a fim de resgatar a história do local e a história de vida das pessoas, cujo resultado foi apresentado para a comunidade, em setembro de 2011, no salão paroquial da nova igreja da localidade, assim como foi entregue a cada família um dos materiais produzidos – um livro e um vídeo. Cabe dizer que foi emocionante ver as pessoas assistindo a si próprias e a seus vizinhos, recordando as histórias da localidade de São Pedro, reafirmando o pertencimento à comunidade como sujeitos de sua história individual e coletiva.

---

<sup>7</sup> O conjunto dos trabalhos foi coordenado por mim e contou com o apoio de três biólogas e um fotógrafo. A contratante foi a empresa ENGEVIX, a qual construiu a Barragem do Rio São Bento, respondendo à CASAN – Companhia de Saneamento de Santa Catarina, a responsável por todo o processo, desde a desarticulação, indenização das famílias, à supervisão construtiva e à manutenção da barragem. O que foi realizado e aqui registrado correspondeu a um dos programas de mitigação socioambiental – Programa 13 – Monitoramento e apoio à população afetada pela Barragem do Rio São Bento, Siderópolis/SC – Sub-Programa de Educação Ambiental. Todos os relatórios técnicos estão arquivados na ENGEVIX e CASAN, bem como o livro e o vídeo “*Memórias de São Pedro*”; a produção de um folder distribuído às comunidades urbanas e escolares, denominado “*Barragem do Rio São Bento – incentivando o bom uso da água e valorizando o patrimônio socioambiental do principal reservatório de água da região sul de Santa Catarina*”; ainda a apostila de educação ambiental para a formação de professores do ensino fundamental denominada “*Água da Serra: material didático sobre a região sul-catarinense*”.

<sup>8</sup> Ver CASAN/ ENGEVIX – KARAM, K, F K. et all. 2011. Memórias de São Pedro; e o vídeo Memórias de São Pedro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HnSLihYBGLw>

Um segundo trabalho foi realizado em parceria com as Secretarias Municipais de Educação de Nova Veneza e de Siderópolis, quando foram realizadas seis oficinas de capacitação socioambiental para 60 professores da rede de Ensino Fundamental dos municípios. Para tanto foi produzida uma apostila de apoio para o trabalho de docentes, com temas da história de cada município bem como do sul catarinense. Os temas abordados tratam da ocupação histórica da região, desde os registros da população originária, principalmente povos Carijós e Xokleng, passando pela chegada de imigrantes italianos no século XIX, estimulados a virem colonizar a região, pelos conflitos do processo de colonização com praticamente o extermínio daqueles povos originários e, ainda no século XX, até os conflitos de terra com a instalação da Companhia Siderúrgica Nacional, na década de 1940, para exploração das minas de carvão vegetal. Tão expressivo foi a chegada de tal empreendimento que a localidade que se chamava Nova Beluno foi emancipada administrativamente e passou a se chamar município de Siderópolis, em homenagem à companhia, que devastou parte dos recursos naturais, particularmente poluindo os rios regionais.

A apostila aborda também questões ambientais em geral, desde a formação geológica que inclui diversos ambientes, da planície ao planalto, tendo a exuberante Serra Geral como expressão da paisagem, além das características da Mata Atlântica e a biodiversidade de flora e de fauna, cada vez mais ameaçados de extinção.

Pelo exposto até o momento, creio ser evidente a relevância que é, para mim, poder mais uma vez realizar um trabalho na região sul catarinense, através do qual será possível mesclar conhecimentos adquiridos anteriormente, em outras área do saber, e aprendizados que agora se fazem a partir do Curso de Letras Italiano, participando da elaboração da *Felina Fábula*.

Como mencionado anteriormente, a elaboração da fábula reflete experiências anteriores de projetos já realizados na região dos municípios sul catarinense, seja àqueles voltados a língua italiana como parte do currículo escolar<sup>9</sup>, mas também os afins a temática socioambiental, a memória de descendentes italianos, a conservação da fauna e da flora.

O cenário para a concepção da fábula é o ambiente da Mata Atlântica e da Serra Geral, a partir da Reserva Biológica Estadual do Aguaí – REBIO Aguaí<sup>10</sup>, uma Unidade de

---

<sup>9</sup> Neste trabalho não serão discutidas questões relativas a currículo escolar, sequer sobre o ensino do italiano nas escolas de Ensino Fundamental dos municípios mencionados, entretanto este por si seria um tema relevante de ser abordado, tendo como uma das referências às discussões apresentadas pela professora Cristiane Landulfo no recente artigo Currículo e decolonialidade, no livro “Suleando conceitos e linguagens: decolonialidade e epistemologias outras” (2022). Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/563653384/Suleando-conceitos-em-linguagens>.

<sup>10</sup> Segundo o IMA – Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina, a REBIO Aguaí está localizada nos contrafortes da Serra Geral, em altitudes que variam de 200 a 1470 metros. Criada em 1º de julho de 1983, por

Conservação (UC) relevante na região, que abrange os municípios de Nova Veneza, Siderópolis, Treviso e Morro Grande, destinada fundamentalmente à conservação da biodiversidade. Neste cenário se ergue exuberante e majestosa a Serra Geral<sup>11</sup>.

Dentre os parceiros, o mais importante neste momento de criação da fábula é o Instituto Felinos do Aguai<sup>12</sup>, cujas relações remontam ao ano de 2017, atuante na região e com sede no município de Criciúma. O Instituto atua na região da REBIO com programas de educação ambiental em escolas e nas comunidades, mas também em um programa de pesquisa e monitoramento da vida silvestre, bem como desenvolve um programa de saúde ecológica dos ecossistemas da região. No processo de criação da *Felina Fábula*, o Instituto tem tido participação relevante para a compreensão do comportamento dos felinos, bem como de aspectos da biodiversidade local. Outros parceiros virão mais adiante, quando se iniciarem as apresentações da fábula e demais materiais didáticos, dentre eles estão as instituições municipais e regionais da área da educação e da cultura, entre outras da sociedade civil com afinidade com as temáticas abordadas.

Bem, até aqui já se situou de forma ampla o propósito da *Felina Fábula*, já se destacou o cenário, e agora se anuncia que os personagens principais são animais, particularmente o *puma concolor*, nome científico da conhecida onça parda, suçuarana, ou popularmente chamado de leão-baio, espécie ameaçada de extinção, tal qual a situação dos grandes felinos no Brasil. Mas também são personagens da fábula outros seres da natureza, como a flora, as montanhas, as águas, os ventos e, ainda, seres impregnados de subjetividade e de encantamento.

A fábula como parte de um programa mais amplo que envolve educação linguística tem como propósito ser bilíngue, em português brasileiro e em italiano, contudo até o presente

---

meio do Decreto nº 19.635, protege uma área de 7.672 hectares. A criação da Reserva Biológica do Aguai justificou-se pelo seu relevo acidentado, a presença de diversos cânions, pela riqueza de ecossistemas e pela grande variedade de espécies de plantas e animais, que fazem da região um cenário valioso para a conservação da biodiversidade, está inserida no Bioma Mata Atlântica, um dos mais ameaçados em todo o mundo, com apenas 8% da sua área original em bom estado de conservação no território latino americano”. Disponível em: <https://www.ima.sc.gov.br/index.php/biodiversidade/unidades-de-conservacao/reserva-biologica-estadual-do-aguai>.

<sup>11</sup> A Serra Geral é uma formação natural localizada na região centro-sul do Brasil, estendendo-se também além das fronteiras dos vizinhos Paraguai, Uruguai e Argentina. É parte integrante desta série de cadeias montanhosas as serras gaúcha e catarinense. Sua área é de 17.300 hectares. Formada a partir de intensas atividades vulcânicas havidas há milhões de anos, seus sucessivos derrames de lava originaram o Planalto Sulbrasileiro, coberto por campos limpos, matas de araucárias e inúmeras nascentes de rios cristalinos. Com 950 metros de altitude média, em dias claros é possível avistar toda a planície até o oceano Atlântico, pois a leste, o imenso platô é drasticamente interrompido por abismos verticais que levam à região litorânea, e, decorrente de desmoronamentos, falhas naturais da rocha e processos de erosão, encontram-se grandiosos desfiladeiros, formando vários cânions, principalmente na porção catarinense. (In KARAM, K.F.; MEDINA, M.; ALENCAR, R. Água da Serra: material didático sobre a região sul-catarinense. Apostila para formação de professores do Ensino Fundamental dos municípios de Nova Veneza e Siderópolis/SC. Florianópolis: CASAN/ENGEVIX. (Xerox) 2011.

<sup>12</sup> Ver: <https://www.felinosdoaguai.com/>

(agosto de 2022) só há a versão em português, a versão em italiano é o próximo passo de elaboração da mesma. Embora a fábula seja um material literário, entende-se que possa se desdobrar em outros materiais para o ensino da língua italiana, mas também em apresentações teatrais, contações de história e outros.

A elaboração da *Felina Fábula*, isto é, o processo metodológico de sua criação, foi um exercício coletivo, sendo este um dos focos principais da apresentação e das reflexões neste TCC.

Contudo, ao se iniciar o exercício coletivo, é relevante se deixar claro que algumas premissas já estavam dadas no programa de pesquisa, ensino e extensão, prévias ao ingresso de alunos nas diferentes atividades da fábula e dos demais projetos e atividades contempladas a se desenvolverem em tal programa.

No que tange a elaboração da *Felina Fábula* propriamente dita, as premissas centrais e gerais para a sua criação estavam previamente concebidas, tais como a temática, o cenário, os personagens principais, e, algumas referências bibliográficas.<sup>13</sup>

O processo de criação da fábula até a presente data, foi efetivamente um exercício coletivo<sup>14</sup>, do qual participaram a professora/coordenadora do programa, a autora deste TCC e um outro aluno do Curso de Letras Italiano.<sup>15</sup> A fábula, em seu formato aqui apresentado, foi reescrita pela professora/coordenadora, a partir de todo o conteúdo e do processo coletivo desenvolvido e indicado no Anexo 2.

É de minha autoria e integral responsabilidade neste trabalho a elaboração das partes introdutórias, mencionadas até o momento, as reflexões e inquietações especificamente sobre o gênero literário fábula, apresentadas no capítulo 2, a descrição, a organização e as reflexões do exercício metodológico de escrita coletiva, constante no capítulo 3, assim como também a organização dos materiais contidos nos anexos. Por fim, as considerações finais e as referências bibliográficas.

---

<sup>13</sup> No Anexo 1 deste trabalho se apresenta de forma organizada os materiais e referências que orientaram o exercício de criação da *Felina Fábula*.

<sup>14</sup> No Anexo 2 se apresenta de forma detalhada o exercício de criação da *Felina Fábula*.

<sup>15</sup> O outro aluno que atuou na elaboração da *Felina Fábula* se chama Luiz Paulo de Castro, no período cursava a terceira fase do Curso de Letras Italiano. O mesmo acumula uma vasta experiência em teatro e produção audiovisual, atividades realizadas na cidade de São Paulo. Ali, foi co-fundador do projeto Roteiro Lab, uma iniciativa financiada pela Lei Rouanet, onde atuava em oficinas de teatro e escrita criativa oferecidas em escolas de ensino público no interior daquele estado (Ver <https://instagram.com/roteirolab?igshid=YmMyMTA2M2Y=>). Escreveu o curta-metragem *Tiranossauro* e também esteve engajado na ONG Casa 9, ministrando exercícios teatrais e escrita criativa com jovens da comunidade LGBTQIA+ e pessoas portadoras do vírus HIV em situação de abandono.

## 2 FÁBULAS: SÃO MESMO FORMAS SIMPLES?

Algumas perguntas surgiram quando tomei contato com a proposta da Felina Fábula. Perguntei-me, afinal, o que é uma fábula? Entre os gêneros literários, em qual se enquadra? Se fábula é um gênero, por que no percurso do Curso de Letras Italiano/UFSC não tive contato com o mesmo? Qual é o histórico da fábula no âmbito da literatura? Eu já conhecia algumas fábulas clássicas dos livros da infância de minhas filhas, de Esopo e La Fontaine, principalmente; então, também me perguntei: serão as fábulas basicamente literatura infantil ou também destinada a adultos? E ainda, pensando na Felina Fábula, qual a importância deste gênero como material didático?

Certamente não tratarei com a merecida profundidade todas estas inquietações, mas já nas primeiras leituras sobre fábulas identifiquei aspectos que me são caros, como havia anunciado na apresentação deste trabalho: as fábulas são, via de regra, fruto de construção coletiva, colhidas das histórias que circulavam e circulam até hoje entre grupos e comunidades sociais, transmitidas na maior parte das vezes pela oralidade entre gerações, fortalecendo relações sociais e culturais. E, por se tratar de construção social, as fábulas podem ser lidas e relidas, interpretadas e reinterpretadas, enfim, podem ser sempre atualizadas.

Calvino, na introdução de sua coletânea das *Fiabe Italiane*<sup>1617</sup>, destaca tais aspectos ao mencionar que embora o francês Charles Perrault, contemporâneo de La Fontaine no século XVII, seja considerado o criador do gênero, a fábula é o que se conta de boca em boca, de forma simples pelo povo. Em suas palavras *Charles Perrault aveva inventato un genere, e fin'allora finalmente ricreato sulla carta un prezioso equivalente di quella semplicità di tono popolare in cui la fiaba s'era tramandata di bocca in bocca*<sup>18</sup>. (CALVINO, 2016, p. vii/viii)

---

<sup>16</sup> “Fábulas Italianas” (CALVINO, 2016, tradução nossa)

<sup>17</sup> Em italiano as fábulas têm designações e significados distintos, *fiaba e favola*, mas se observa que na coletânea Calvino teria optado por utilizar genericamente a designação *fiabe* (fábulas) para englobar ambas formas literárias. Na *fiaba*, em termos gerais, os personagens são inverossímeis (monstros, dragões, etc), o elemento mágico é presente como florestas encantadas, etc), o tempo é indeterminado e remoto, via de regra há o conflito onde o bem vence o mal. Na *favola* a narrativa é breve, os personagens são principalmente animais, por vezes plantas ou seres inanimados, cujos comportamentos representam virtudes e vícios dos humanos, via de regra tratam de um ensinamento, comportamento ou princípio ético a seguir. (Ver em: <https://www.ledifferenze.it/fiaba-favola/>)

<sup>18</sup> “Charles Perrault havia inventado um gênero, e finalmente recriado sobre o papel um precioso equivalente àquela simplicidade do tom popular onde a fábula era passada de boca em boca”. (CALVINO, 2016, tradução nossa)

## 2.1 A ORALIDADE E AS FORMAS SIMPLES

Uma de minhas primeiras reflexões ao tomar contato com os estudos a respeito da fábula diz respeito à sua classificação dentre os gêneros literários, considerada como um “sub gênero” e classificada dentre as chamadas formas simples.<sup>19</sup> Nesse sentido, há a percepção de que se está tratando de um tipo de literatura considerada “menor”, uma vez que a literatura “maior” seriam os gêneros clássicos enunciados desde os gregos, particularmente com Aristóteles no século IV a.C., com ajustes no tempo, mas que permanecem substancialmente os mesmos, quais sejam – poesia (lírica), narrativo (épico), dramático (tragédia).

Tal classificação diz respeito ao que se produziu e se produz em termos de literatura escrita originária do mundo ocidental, entretanto são conhecidos textos escritos que datam de 1.500 a.C., nas línguas do Oriente, desde a Mesopotâmia, Índia e China, principalmente, que contêm narrativas da vida em comunidade.

No que tange a fábula especificamente, há controvérsias de sua gênese entre os autores, pois uns consideram sua origem com o grego Esopo (séc. VI a.C.) e mais tarde aperfeiçoada pelo romano Fedro (séc. I a.C.). Contudo, há aqueles que consideram que a fábula tem origem no Oriente, onde se encontra a coleção mais antiga de fábulas no Panchatantra<sup>20</sup>, escrita em verso e prosa em sânscrito (língua hindu) e em páli (língua usada principalmente por Buda e seus seguidores), tendo os animais como personagens principais. Embora o texto original em sânscrito esteja atualmente perdido, se acredita que tenha sido composto no século III a.C. e registrado pelo brâmane Vishnu Sarma.

De qualquer modo, a unanimidade é que as fábulas se originam da tradição oral dos povos e de suas comunidades. Por tal razão as mesmas são designadas como literatura da forma simples<sup>21</sup>. Segundo Nelly Novaes Coelho (2000), além da fábula também são assim consideradas como formas simples o apólogo, a parábola, a alegoria, o mito, a lenda, a saga, o conto de fada, o conto maravilhoso, o conto jocoso, os contos em geral. E justamente são

---

<sup>19</sup> André Jolles é o autor que nas primeiras décadas do século passado se dedicou a refletir sobre o que denominou de “formas simples”, publicando em alemão o livro de mesmo nome, em 1930. Menciona logo na introdução que se fazia necessário refletir e apresentar um conjunto de formas de linguagem literária que até então não encontravam um lugar adequado. “Penso naquelas Formas que não são apreendidas nem pela estilística, nem pela retórica, nem pela poética, nem mesmo pela ‘escrita’, talvez; que não se tornam verdadeiramente obras de arte, embora façam parte da arte; que não constituem poemas, embora sejam poesia; em suma, aquelas formas a que se dão comumente os nomes de Lenda, Saga, Mito, Adivinha, Ditado, Caso, Memorável, Conto ou Chiste [...] Tais formas têm sido maltratadas pela crítica histórica e pela crítica estética” (JOLLES, 1976, p.20) Embora o autor não nomeie diretamente as fábulas, é consenso entre os autores que estudam este gênero literário, que as mesmas estão também incluídas em tal categorização.

<sup>20</sup> SANTOS, Ismael dos. (2001)

<sup>21</sup> Ver nota 19.

chamadas de simples por terem origem na oralidade, no ato de se contar histórias entre os povos que sentavam em torno do fogo, em roda e tratavam dos acontecimentos, das crenças, dos “causos” das suas comunidades desde os tempos imemoriais da humanidade. Histórias que foram contadas e recontadas, preservadas de uma geração para a outra, histórias sem autoria particular, mas resultado da construção coletiva de grupos sociais.

Contudo, é interessante resgatar autores considerados consagrados, como John Steinbeck, escritor americano, autor de *Vinhas da Ira*, para o qual a literatura não deve ser considerada maior ou menor e, ao receber o Prêmio Nobel, em 1962, declarou em seu discurso de agradecimento que “a literatura é tão antiga quanto a fala. Ela surgiu a partir da necessidade humana, e não mudou, a não ser por ter se tornado mais necessária”<sup>22</sup>.

Nesse contexto também são relevantes as considerações de Silviano Santiago, considerado o autor brasileiro que contribuiu na introdução da teoria pós-colonial desvelando um outro olhar sobre a literatura brasileira, a qual se regia basicamente pelo conceito de “formação”, proposto por Antonio Candido nos volumes de “Formação da literatura brasileira”, nos anos de 1950. Em artigo escrito para a Folha de São Paulo, em 2014, Santiago faz uma retrospectiva de sua trajetória e de como se aproximou da teoria pós-colonialista a partir da noção de cultura, que é para ele substantiva para “desconstruir o conceito disciplinar de literatura, devidamente afiançado pela periodização e por estilo de época adotado pelas faculdades de letras”.

O autor menciona que com a recente descolonização das nações africanas e asiáticas, as narrativas que tinham nítida conotação europeia precisaram encontrar outro caminho de produção cultural, um caminho para a “abordagem multicultural no exame do vírus colonial”, como já apontavam alguns autores. Tal condição também reverbera entre os povos das Américas, em particular nos territórios latino americano e central, onde a relação cultural entre metrópole e as colônias estiveram historicamente subjugadas aos valores culturais do colonizador europeu. Nesses termos, as questões culturais ‘locais’ são centrais para o desdobramento de trabalhos que se entrelaçam com a decolonialidade. Para Santiago, pode-se ler as classificações como pré-definidas, como metáforas com uma “carga semântica inexplorada e explosiva”, que requer “uma descodificação por parte do leitor pós-colonial”. Embora o autor se dirija especialmente ao estudioso e leitor brasileiro, penso que se pode estender tal compreensão aos demais povos colonizados. (SANTIAGO, 2014)

---

<sup>22</sup> CANTON, James et all, 2016.

Outro aspecto a considerar sobre as formas simples diz respeito às fronteiras tênues entre as formas orais, particularmente me parece as existentes entre as fábulas e os contos, sejam estes últimos os chamados maravilhosos, de fantasia, de fada ou quaisquer das outras classificações. Um dos exemplos de tal condição é mencionada por Calvino (2016) ao falar de seu método de trabalho para compor a antologia de *Fiabe Italiane*, que conta com 200 fábulas, publicada pela primeira vez em 1956. Na introdução Calvino menciona que seu trabalho não foi o de coletar diretamente, pois suas fontes provêm “[...] *su materiale già raccolto, pubblicato in libri e riviste specializzate, oppure reperibile in manoscritti inediti di musei o biblioteche*”<sup>23</sup>, assim sendo, ele vasculha e gradualmente faz uma catalogação do material, muitas vezes maravilhado com o que encontrava, segundo Rocha (2019).<sup>24</sup> A autora resgata o entusiasmo de Calvino do livro “Assunto encerrado: discursos sobre literatura e sociedade”, quando o autor menciona sua satisfação quando trabalhou em *Fiabe Italiane* e encontrava um narrador extraordinário (na maioria das vezes mulher), ou quando vai dar “numa localidade de sábia técnica narrativa, mas também no que concerne às qualidades genéricas de graça, espírito, síntese do desenho, modo de compor ou fixar na tradição coletiva determinado tipo de conto”. (CALVINO, 2006, p. 14/15, apud ROCHA, 2019)

Calvino em *Fiabe Italiane* deixa claro que, independente da classificação, o que importa é o fato da narração ser proveniente das formas originadas na oralidade, sejam quais forem, porém representativas das comunidades.

*Ho orientato il mio lavoro verso due obiettivi: rappresentare tutti i tipi di fiaba di cui è documentata l'esistenza nel dialetti italiane; rappresentare tutte le regione italiane. Per quel che riguarda la 'fiaba' vera e propria, -cioè il raccolto magico e meraviglioso, che di solito parla di re di paesi indeterminati, - tutti i 'tipi' di qualche importanza sono rappresentati da una o più versioni che mi sono sembrate le più rappresentative, le meno schematiche, e le più impregnate dello spirito del luogo. Nel libro, poi, sono sparse anche leggende religiose, novelle, favole d'animali, storielle e aneddoti, qualche leggenda locale: insomma componimenti narrativi popolari di vario genere in cui sono imbattuto nelle mia ricerca e che m'hanno colpito per la loro bellezza, oppure che mi sono serviti a rappresentare regioni in cui di fiabe vere e proprie o non ne ho trovate o erano versioni troppo povere e comuni per esser prese in considerazione*<sup>25</sup>. (CALVINO, 2016, p.xvi/xvii)

<sup>23</sup> “[...] em material já coletado, publicado em livros e revistas especializadas ou disponível em manuscritos inéditos de museus ou bibliotecas” (CALVINO, 2016, tradução nossa)

<sup>24</sup> Helen C. A. Rocha faz uma análise do trabalho de Calvino no artigo “O conto: Fábulas Italianas e a memória”, sendo que sua ênfase é apontar a fronteira tênue nas fábulas, contos e textos entre realidade e imaginação, focando no papel da memória nas narrativas de origem oral. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/163752/158586>

<sup>25</sup> “Orientei meu trabalho por dois objetivos: representar todos os tipos de fábulas cuja existência está documentada em dialetos italianos e que representam todas as regiões italianas. Quanto a verdadeira e própria 'fábula', - seja do tipo mágica e maravilhosa, que geralmente fala de reis de países indeterminados, - todos os 'tipos' de alguma

Rocha, reafirma que o trabalho de Calvino foi muito relevante por transpor limites estreitos entre as chamadas formas orais, pois o mais importante foi compilar as histórias orais italianas, considerando os locais de origem e suas diferentes línguas, fossem elas fábulas, contos ou outras formas. Para a autora, as

Fábulas Italianas são contos que possuem a magia, aquilo que quebra com nosso real e nossa realidade empírica. Elas foram contadas há muitos anos e ainda permanecem vivas nas memórias dos folcloristas italianos. Elas ainda resistem ao tempo e ao espaço: podem estar nas memórias de pessoas de todo o mundo que desejam fruir de seus textos. Os contos dessa obra permanecem porque são mágicos e a magia não deve ser invalidada. [...] É como se uma mesma experiência fosse recomeçada por várias pessoas. (ROCHA, op.cit, p.163)

Diante das reflexões acima, permaneço com a inquietação sobre a classificação da fábula e das demais formas orais como formas simples, pois assim o são basicamente por advirem da oralidade e, como se verá mais adiante, por serem passíveis de não só sobreviverem, mas de serem relidas e recriadas. Alguns estudos destacam que aí estaria envolvida também uma questão de autoria, que no caso das formas ditas simples têm caráter coletivo e/ou comunitário, o que iria na contramão dos gêneros narrativos ocidentais conhecidos como clássicos, onde a autoria tem um lugar privilegiado. (COELHO, 2000)

## 2.2 CONTAÇÃO DE FÁBULAS: UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO SOCIAL

Assim como a oralidade tem centralidade para a fábula, um outro aspecto na mesma direção diz respeito ao fato da fábula e as formas simples serem uma construção social, assim passíveis de re-contação e ao serem contadas muitas e muitas vezes são recriadas, possibilitando que se ultrapasse o tempo, as distâncias e as fronteiras<sup>26</sup>.

Certo é que a recriação ganha contornos no tempo e no espaço em que ocorre, e foi o que se viu suceder quando as fábulas retornaram à cena no âmbito da literatura europeia,

---

importância são representados por uma ou mais versões que me pareceram o mais representativo, o menos esquemático e o mais imbuído do espírito do lugar. No livro estão lendas religiosas, contos, contos de animais, contos e anedotas, algumas lendas locais também estão espalhadas: em suma, composições e narrativas populares de vários tipos com as quais me deparei em minhas pesquisas e que me impressionaram por sua beleza ou que serviram para representar as regiões, encontrando verdadeiramente fábulas, mas também versões muito pobres e comuns para serem levadas em consideração". (CALVINO, 2016, tradução nossa)

<sup>26</sup> E aqui abro um parênteses para recuperar uma experiência de recriação de uma das fábulas da antologia de *Fiabe Italiane*, já mencionada na introdução deste trabalho quando, em 2017, a minha turma de estudantes da disciplina de Língua Italiana 3, do Curso de Letras Italiano/UFSC, trabalhou com a fábula *Gallo Cristallo*. Na oportunidade, nós a reelaboramos para um teatro de fantoche e a apresentamos para alunos do Ensino Fundamental, na Escola Básica Municipal Libero Ugoni, situada na área rural do município de Nova Veneza, que tem a língua italiana no currículo.

ganhando um novo espaço social com as fábulas do francês La Fontaine, no século XVII. Inspirado e seguindo o estilo do grego Esopo, os temas abordados falavam de questões humanas como vaidade, agressividade e ignorância através de personagens animais, a partir das histórias ouvidas e colhidas em muitas regiões da França.

La Fontaine, que é considerado no ocidente como o pai da fábula moderna, buscou categorizar o que era uma fábula, a fim de encontrar um lugar mais preciso para ela no âmbito da literatura europeia. Conforme Nelly Novaes Coelho (2000), no prefácio da edição de 1668, La Fontaine diz que “[...] o apólogo é composto de duas partes - o corpo é a fábula, a alma é a moralidade”. A autora considera que, para o autor, o apólogo<sup>27</sup> seria a forma literária do autor, “[...] a fábula, a história narrada... e a moralidade o significado simbólico da história”. Entretanto, convencionou-se rotular a obra de La Fontaine somente como fábula. (op.cit, p, 165)

E aqui também se percebem as tênues fronteiras entre a fábula e as demais formas da literatura da oralidade, ora se entrelaçando com o conto, ora com o apólogo, outras vezes podendo se relacionar com o mito, a lenda ou outras formas.

Mais adiante, no início do século XIX, os irmãos Grimm resgataram as fábulas para um novo lugar de prestígio ao buscarem na tradição oral alemã as narrativas populares, recolhidas pelas estradas, contadas por pessoas simples, camponeses, barqueiros e cantores de feiras, entre outros grupos sociais. De suas publicações iniciais (1812 e 1822), reunidas mais adiante em um único volume sob o título “Contos de fadas para crianças e adultos”, teriam “ajustado” várias das fábulas influenciados pelo Romantismo alemão e o ideário cristão da época, retirando das histórias e passagens o que consideravam como maior violência ou crueldade. Embora o trabalho também fosse destinado a adultos, se considera que a obra dos irmãos Grimm foi a inauguração da fábula como o gênero da literatura voltada particularmente para crianças. (RAMOS, 2006)

Se até o momento se delineou a construção das fábulas no tempo histórico, é interessante apontar para um autor brasileiro e sua desconstrução do gênero fábula: Millôr Fernandes. Autodidata, ele passou por vários lugares da escrita e do desenho, foi jornalista, cartunista, humorista, cronista em revista, mas também escreveu peças teatrais, poesia, hai-kais e três livros de fábulas: *Fábulas fabulosas* (1973); *Novas fábulas* (1978) e *Eros uma vez* (1987). É

---

<sup>27</sup> Nelly Novaes Coelho (2000) descreve brevemente cada uma das formas orais, no caso do apólogo, a autora diz que “é a narrativa breve de uma situação vivida por seres inanimados, ou melhor, sem vida animal ou humana [...] que adquirem vida e que aludem a uma situação exemplar para os homens – “o Sol e o Vento”; “O Carvalho e a Cana” fábulas de La Fontaine”. (op.cit. p, 168)

particularmente interessante notar que tais fábulas se originaram de seus escritos jornalísticos, nos quais há um olhar atento da sociedade brasileira, especialmente no período da ditadura militar dos anos de 1960 a 1980, quando inclusive sofreu muitas vezes com a censura da época. Segundo estudiosos das fábulas de Millôr, embora as mesmas conservem os elementos estruturais das narrativas dos autores clássicos, de Esopo a La Fontaine e aos Grimms, mas também relações com os fabulistas brasileiros, como Monteiro Lobato, deles se distancia e dá um tratamento particular as suas fábulas. (SANTOS, 2006)

O que singulariza a fábula milloriana é o aproveitamento paradoxal da tradição. As ações de acrescentar, escolher, ocultar, deformar e transformar são inerentes à criação artística, porém, Millôr imprime às suas fábulas um caráter ‘particular’, capaz de conferir-lhes uma posição ambivalente, pois elas não copiam os padrões canônicos das fábulas, mas criam uma realidade nova. É uma leitura que se processa sobre outra leitura, não copiando nem a substituindo integralmente, mas criando e recriando, a partir dos modelos canônicos da fábula, uma outra realidade, mantendo, porém, as linhas gerais de sua estratégica satírica. (ORTIGA apud SANTOS, 2006, p. 111)

Na desconstrução que Millôr opera ao tratar de problemas humanos, que são satirizados nas suas fábulas, ele considera que o que é importante é substituir a aceitação passiva pela dúvida a respeito das certezas. Por isso, ele diz que “devemos rever tudo, pois estamos certos de que mais vale um pássaro voando do que dois na mão, que cão que ladra só não morde enquanto ladra e a cavalo dado deve-se olhar os dentes com atenção redobrada”. Em Millôr as “verdades” devem ser colocadas em dúvida e prevalecer

o inconformismo, o desejo de ruptura, a demolição do sério e a denúncia de quaisquer formas de hipocrisia social e política. (e acrescenta) [...] é difícil fazer um jovem acreditar que todas as verdades estabelecidas são, em verdade, mentiras deslavadas, estabelecidas mentiras [...] Por isso, ao falar aos jovens, é fundamental mentir para não passar por mentiroso. (FERNANDES, apud SANTOS, p.121)

Esta irreverência de Millôr com relação à tradição do gênero leva a pontuar uma outra questão: afinal, a fábula é destinada para qual público? É destinada a adultos ou a crianças e jovens, ou, a todas as pessoas?

### 2.3 FÁBULAS SÃO PARA UM PÚBLICO ESPECÍFICO?

Conforme Adriana J. L. Santos, que estudou a fábula na literatura brasileira e aprofundou o trabalho investigando o fazer do fabulista Millôr Fernandes, considera que para este último, diferente dos outros dois fabulistas, Monteiro Lobato e Coelho Neto, cujas fábulas são destinadas a crianças e jovens, Millôr tem posição drasticamente oposta. Em *O livro*

*vermelho dos pensamentos de Millôr* (1973), o autor é tácito quando diz que “tentar formar o caráter de uma criança é a única violência que não tem perdão e merece pena de morte” (FERNANDES, apud SANTOS, p.108). Assim, as fábulas millorianas são para o público que se destina a lê-las, sejam eles da idade que forem, uma vez que o autor deixa aberto ao leitor os caminhos da leitura, sem previamente oferecer soluções.

Voltando, agora, às origens das fábulas na cultura ocidental, surgidas na Grécia e tendo Esopo como o autor expoente (século VI a.C.), o destino era o público adulto, como uma maneira de persuadi-lo sobre o convencionalmente aceito na vida em sociedade, uma estratégia moduladora de comportamento, pensamento e valores morais, uma vez que “encerravam uma verdade de ordem geral”. Quando a fábula entra na literatura latina, através do ex escravizado romano Fedro (século I d.C.), o público permanece sendo o de adultos e, sendo fábulas sérias ou satíricas, tratavam de injustiças, de questões sociais e políticas, com forte crítica às relações de opressão contra os escravos, o que o levou a ser exilado. Assim, a sua fábula "O lobo e o cordeiro" teria se inspirado em tais opressões, cuja moralidade está nas suas palavras finais quando diz que a fábula “foi escrita por causa daqueles homens que oprimem os inocentes com pretextos falsos”.<sup>28</sup>

Muito tempo passou até as fábulas encontrarem novamente um lugar na literatura com os franceses Charles Perrault e La Fontaine, contemporâneos no século XVII. O primeiro foi considerado o pai das bases do conto de fadas e o segundo, consagrado como fabulista; em certa medida ambos disputam o título de quem é o pai da literatura infantil, uma vez que os seus escritos ganharam espaço entre as histórias contadas para as damas e as crianças da Corte de Luís XIV.

Perrault decidiu registrar as histórias que ouviu de sua mãe quando já estava com quase 70 anos, dando o título de “Histórias ou contos do tempo passado com moralidades”, que ficou mais conhecido como “Contos da mamãe gansa”, ultrapassando rapidamente os limites franceses e sendo conhecidos até os dias atuais.<sup>29</sup>

La Fontaine, também frequentador da corte e renomado fabulista até os dias atuais, escreveu sua coletânea de mais de 124 fábulas sob o título “Fábulas Escolhidas”, a qual dedicou ao filho do rei Luís XIV da França. Escreveu-as em linguagem simples, tendo os animais como

---

<sup>28</sup> Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fedro>.

<sup>29</sup> Dentre os contos conhecidos de Perrault estão: Chapeuzinho Vermelho (*Le Petit Chaperon rouge*), a Bela Adormecida (*La Belle au bois dormant*), Gato de Botas (*Le Maître chat ou le Chat botté*), Barba Azul (*La barbe Blue*), Cinderela (*Cendrillon ou la petite pantoufle de verre*) e o Pequeno Polegar (*Le Petit Poucet*). Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles\\_Perrault](https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_Perrault).

os protagonistas e sempre com uma moralidade ao final. E embora a dedicatória tenha sido para uma criança, suas fábulas não se destinavam exclusivamente à elas, mas também aos adultos. Nelly Novaes Coelho (2000) destaca esta condição em algumas das manifestações de La Fontaine, ao dizer “sirvo-me de animais para instruir os homens” ou, ainda, “[...] Procuo tornar o vício ridículo, por não poder atacá-lo com o braço de Hércules”.

Com os apontamentos apresentados nestas sintéticas reflexões, encaminho algumas conclusões. Uma delas se refere ao público leitor de fábulas, que prefiro entender que não tem idade específica, uma vez que fábulas podem ser lidas por adultos, por jovens, por e para crianças, por idosos, enfim, pelas pessoas que apreciam ler e ouvir histórias. Em consonância com a questão do público está a classificação das fábulas, que desde o século XIX foi definida e confinada basicamente à estante da literatura infantil, como se de lá não pudessem sair, ou, onde pessoas mais velhas se aproximam somente para retirar o livro e os ler para as crianças, como se os efeitos da leitura não as atingissem, movimentando seus valores e crenças.

Se a partir dos irmãos Grimm, e com a definição de formas e gêneros com fronteiras mais limitadas, as fábulas se destinaram basicamente ao universo infantil. Millôr Fernandes, por outro lado, subverte e não aceita “obedecer” tal critério da cultura e tradição vindos do outro lado do Atlântico. Como mencionou Silviano Santiago (2014), é necessário sair da passividade e ir em direção ao "desconstruir o conceito disciplinar de literatura, devidamente afiançado pela periodização e por estilo de época adotado pelas faculdades de letras", influenciados que estão pelo “vírus colonial”. Considero relevante encontrar os caminhos e brechas onde a produção literária tenha a marca das “nossas questões”, sejam elas culturais, sociais, ambientais, enfim, de nossa sociedade.

Creio que um passo na direção da desconstrução está em abolir a noção da fábula e suas “parentes” próximas, contos diversos, lendas, mitos, da classificação de ‘formas simples’ no âmbito da produção literária, pois entendo que assim ficam classificadas porque fundamentalmente vêm do mundo da oralidade, das contações transmitidas de geração a geração, onde a autoria se perde e vive no coletivo. Porém, quão complexa não é a criação das histórias contadas e recontadas? Quão complexos não são os significados e as interpretações que as histórias encontram ao chegar em cada grupo social? Quão distintos não são os grupos sociais e suas realidades culturais, sociais, políticas nos mais distintos tempos e espaços?

### 3 *FELINA FÁBULA: UM EXERCÍCIO DE ESCRITA COLETIVA*

Além da recriação das fábulas já existentes é muito importante saber que por ser a fábula uma construção social, pode sim ser reconstruída. Nesta perspectiva, penso que o italiano Gianni Rodari é um autor que nos convoca a tal exercício. Aliás, foi uma grata satisfação encontrá-lo nesta busca sobre as fábulas como construção social e conhecer seu trabalho no livro *Gramática da fantasia*, publicado pela primeira vez na Itália, em 1973, e ampliado e reeditado recentemente no Brasil (2021). Nele o autor mostra gradativamente os passos metodológicos do processo de elaboração de contos e fábulas ao trabalhar com docentes e crianças em escolas italianas, tendo como premissa a subjetividade, a imaginação e a fantasia.

Rodari, que nasceu em 1920 e faleceu em 1980, diz que *imaginação e fantasia* estiveram confinadas por muito tempo ao campo da história da filosofia, que a psicologia e áreas afins mais recentemente passaram a se ocupar de ambos termos e que o reflexo timidamente começou a aparecer nas escolas, seu ambiente de investigação e ação. Entretanto, dizia o autor sobre as escolas italianas, que penso não haver diferença entre nossas escolas brasileiras,

não é de admirar, portanto, que a *imaginação* ainda seja tratada nas nossas escolas como parente pobre, em desvantagem com a *atenção* e a *memória*, já que a escuta paciente e a memória escrupulosa constituem as características do aluno-modelo, que, em geral, é o mais conveniente e mais dócil. (RODARI, 2021, p. 166)

O autor esclarece que se entre os gregos a imaginação e a fantasia não tinham distinção, será somente a partir do século XVII que tais distinções passam a existir e se consolidam com Hegel, nos séculos seguintes, influenciando todo o pensamento ocidental.

Contudo, devemos a Hegel a implantação definitiva da distinção entre ‘imaginação’ e ‘fantasia’. Ambas são, para ele, determinantes da inteligência - todavia, a inteligência como forma de imaginação é simplesmente reprodutiva, enquanto como fantasia é, ao contrário, criativa. Assim, nitidamente separados e hierarquizados, os dois termos servem muito bem para sancionar certa diferença genética, quase fisiológica, entre o poeta (o artista) capaz de usar a imaginação criativa e o homem comum, o simples trabalhador, capaz de usar a imaginação apenas com objetivos práticos, como imaginar uma cama, quando está cansado, e uma mesa, quando sente fome. Fantasia no grupo A, imaginação no grupo B. [...] Eis o pilar da sociedade. E nele se encaixa à perfeição a teorização a respeito da diferença qualitativa entre o homem comum e o artista (burguês). (RODARI, op. cit, p. 167)

Se contrapondo à visão hegeliana, Rodari, apoiado em novas perspectivas do século XX, diz não haver diferenças entre imaginação e fantasia, e diz não cansar de repetir a frase de Jean Paul-Sartre, para quem “A imagem é um ato, não uma coisa”. Considera igualmente uma

“jóia” o posicionamento de Vygotski no livro *Immaginazio e cratività nell'età infantile*, publicado na Itália em 1972<sup>30</sup>,

O livro, aos meus olhos, embora bem antigo, tem dois méritos: primeiro descreve a imaginação com clareza e simplicidade, como modo de operação da mente humana; segundo reconhece que todos os seres humanos - e não uns poucos privilegiados (os artistas) ou os poucos selecionados (por meio de testes financiados por alguma fundação) – têm em comum a aptidão para a criatividade, cujas diferenças mostram ser sobretudo produto de fatores sociais e culturais. A função criativa da imaginação pertence à pessoa comum, ao cientista, ao técnico. É essencial tanto para descobertas científicas quanto para o nascimento da obra de arte; é realmente condição necessária para a vida cotidiana. (RODARI, op.cit, p. 168)

Inspirada pela perspectiva *rodariana* e nas reflexões sobre o gênero literário da fábula, mencionadas anteriormente, passo a apresentar como entendo que se desenrolou o exercício da escrita coletiva que deu forma a *Felina Fábula*, apresentada na íntegra no final deste capítulo.

Antes, gostaria de ratificar que o processo de criação da fábula foi um exercício coletivo, porém é relevante ter claro que previamente ao início do exercício da *Felina Fábula* as principais premissas para a criação estavam dadas no Programa de pesquisa, ensino e extensão, mencionado anteriormente. Nele já havia a definição geral da temática, do cenário, dos personagens, bem como parte das referências bibliográficas e afins. De outro lado, a organização do material e as reflexões apresentadas aqui, neste trabalho de conclusão de curso (TCC), são de minha total responsabilidade.

### 3.1 OS PASSOS INICIAIS

Como já se destacou na introdução deste trabalho, a *Felina Fábula*<sup>31</sup> é um material literário bilíngue, em português brasileiro e italiano, embora até o presente (agosto 2022) só esteja elaborada em português e subsequentemente o será em italiano. Está vinculada a um programa mais amplo, inspirado em ações já realizadas com instituições do sul catarinense, onde há o ensino da língua italiana no currículo de escolar do Ensino Fundamental da região. Como já foi dito, a paisagem e o cenário se dá a partir da REBIO Aguaí - Reserva Biológica

---

<sup>30</sup> *Imaginação e a Arte na Infância* é uma das primeiras obras escritas por Lev Vygotsky (1896-1934), editada pela primeira vez em 1930. Nele aborda a natureza e o desenvolvimento da imaginação artística nas crianças a partir dos conhecimentos científicos da sua época, mas com intuições que permitiram que continue a ser uma referência para a psicologia contemporânea. Disponível em: <https://relogiodagua.pt/produto/a-imaginacao-e-a-arte-na-infancia/>.

<sup>31</sup> Ver na introdução deste trabalho o detalhamento do Programa “Felina fábula”, registrado e em desenvolvimento por alunos/as e pela professora do Curso de Letras Italiano da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Estadual do Aguai, situada entre os municípios de Nova Veneza, Siderópolis, Treviso e Morro Grande, no sul catarinense, todos com histórico de colonização italiana a partir do final do século XIX. Os personagens principais são animais da fauna regional, em particular o *puma concolor*, também conhecido na região como leão-baio, onça parda, suçuarana. Mas também são personagens outros seres da natureza, como a flora, as montanhas, as águas, os ventos, impregnados de subjetividade, de encantamento.

Como já se viu, uma das principais características do gênero literário fábula, desde Esopo até os que subverteram o gênero, como Millôr, têm nos animais os personagens principais, que vivem e expressam condições que tangenciam às de humanos. Outras peculiaridades são relevantes no gênero, embora nem sempre consensuais, mas em geral se admite que a voz narrativa via de regra é cômica e/ou satírica, permeada por diálogos; a alegoria se dá com imagens e figuras simbólicas, e, embora haja referência ao didatismo ou moralidade que a fábula deva apresentar, as controvérsias são grandes. Susan Sileman<sup>32</sup>, por exemplo, divide as fábulas em dois tipos: as que se destinam explicitamente a regras de conduta e aquelas outras que descrevem o mundo como é, como uma espécie de cartografia da realidade. (SULEIMAN, apud LOPES da SILVA, 1997, p. 24)

Como se verá mais adiante, a Felina Fábula se inscreve mais próxima deste último grupo, como uma cartografia da realidade. No que se refere à alegoria, também presente na Felina Fábula, na medida em que as imagens se tornam mais efetivas do que as palavras, Rosinete Lopes da Silva se apoia em Todorov<sup>33</sup> para evidenciar como tal elemento se configura na fábula. Para Todorov, quando aponta a distinção entre a fábula e a parábola, a alegoria se torna efetiva na fábula, por ser esta uma narrativa, por descrever o que de fato ocorreu aludindo a imagens, enquanto na parábola a alegoria trata do que pode vir a acontecer. (LOPES da SILVA, 1997, p. 24 op.cit. p. 27). E, a meu ver, estas condições são o pano de fundo que deu início ao exercício de criação da *Felina Fábula*.

O primeiro passo coletivo foi a formação da equipe que ocorreu a partir do convite da professora Carolina Pizzolo Torquato a estudantes do curso de Letras Italiano /UFSC, entre setembro e outubro de 2021, ainda em tempos de pandemia e com as aulas na modalidade remota. Dentre as pessoas que foram convidadas para o projeto, quatro inicialmente confirmaram a sua efetiva participação. As condições impostas pela pandemia exigiram adaptações a procedimentos que possibilitaram o desenvolvimento do trabalho, os quais

---

<sup>32</sup> Susan Suleiman é autora de *Le récit esemplaire: parabole, fable, roman à these*. In **Poétique**, Paris, n. 32, p. 468-89, 1977

<sup>33</sup> A autora se refere ao livro “Os gêneros do discurso”, de Tzvetan Todorov, 1980, p.32

foram basicamente adequados às formas virtuais e, muito ocasionalmente, com a possibilidade de encontros presenciais, sempre com os cuidados dos procedimentos sanitários preconizados.

Desta forma, o principal instrumento de conversa, trocas, debates e elaboração da *Felina Fábula* ocorreu basicamente com a criação de um grupo de *whatsapp* com os participantes, inicialmente éramos um quarteto, porém, em seguida um aluno declinou, permanecendo somente o trio de participantes, já mencionado anteriormente. Também houve algumas interações em vídeo chamadas por meio das plataformas disponíveis, como o *Zoom*.

Foi fundamentalmente no ambiente do *whatsapp* que se desenvolveu o processo de discussão e elaboração da *Felina Fábula*, abrangendo todos os tipos de pensamentos, *insights*, dúvidas, possibilidades, sonhos, indicações de leituras, referências de ilustrações (também disponíveis nos meios virtuais, como *Instagram*). E foi no meio virtual que começaram as ideias iniciais que progressivamente foram dando forma e conteúdo a *Felina Fábula*.

Também foi nesse ambiente virtual que ocorreram as trocas com um dos parceiros principais da fábula, o Instituto Felinos do Aguaí, a fim de conhecer maiores detalhes sobre o ambiente da REBIO do Aguaí, bem como sobre as particularidades da personagem principal, a *puma concolor*. Além dos registros escritos, houve a possibilidade de ver vários vídeos mostrando hábitos cotidianos e de maternagem das felinas, material produzido pela equipe do Instituto.

Dentre as trocas que fizeram parte dessa etapa do trabalho estavam alguns estudos teóricos sobre a estrutura das fábulas, estudos a respeito da decolonialidade, documentos e estudos sobre a realidade da região sul catarinense, entre outros arrolados no Anexo 1, mais adiante. Tais materiais constituem suporte não só para a fábula, mas também para os demais materiais didáticos, produção artística, etc, previstos nos projetos de pesquisa, extensão e ensino posteriormente.

### 3.2 O FIO CONDUTOR

A orfandade, o luto e a sua elaboração foram os temas geradores da *Felina Fábula*.

Um tema sempre está carregado de aspectos subjetivos e objetivos, nesse caso ambos foram se mesclando. A história de orfandade de pessoas próximas, suas marcas e cicatrizes, foi um elemento constitutivo para ser expresso no formato da fábula. O desejo foi o de que crianças que a conheçam (a orfandade) possam obter pela arte, através da literatura e das ilustrações, um caminho de expressão e, quiçá, até de cura emocional.

É importante destacar que o tema da orfandade é considerado bastante recorrente na literatura, em particular na destinada a crianças<sup>34</sup>, seja fábulas, contos ou outros. Neste trabalho, a orfandade ocorre com uma pequena felina – Lilli -, que nasceu em meio à Mata Atlântica, e se torna órfã pela morte da felina mãe por um tiro disparado por um caçador.

A orfandade no meio da Mata Atlântica evidencia a temática ambiental na fábula, sendo que em tempos atuais também se vive, cada vez mais, a orfandade do mundo natural, que vem sendo destruído por desmatamentos, queimadas, ocupações desordenadas, deixando órfãos não só os seres do mundo silvestre, mas também os humanos também, órfãos da qualidade das águas, das matas, da biodiversidade, sem falar na orfandade da diversidade cultural, com a dizimação das populações originárias do Brasil. Dizimá-las implica não só na orfandade dos seres, como também de suas práticas, saberes, tradições, modos de vida, cosmovisão, mitos, enfim, só perda!

Acrescido aos aspectos mencionados, há que se lembrar que vivemos tempos de orfandade coletiva nas últimas décadas, com inúmeros imigrantes sentindo-se órfãos de um lugar de pertencimento, como seus países e locais de origem, por motivações das mais diversas, como guerras, conflitos étnicos, religiosos e/ou políticos, questões econômicas etc.

Além disso, muito recentemente convivemos coletivamente com o luto e com a orfandade em decorrência da pandemia da Covid-19, durante a qual as inúmeras mortes, ocasionadas inclusive por um projeto político de descaso com a vida de brasileiros, ceifaram de milhares de famílias pais, mães, avós, tios, filhos, deixando cicatrizes profundas no âmbito individual e coletivo.

A região onde se passa a fábula conjuga todos esses elementos mencionados, desde as histórias familiares de orfandade aos imigrantes italianos que ficaram órfãos de sua terra natal com a vinda para colonizar a região; da destruição continuada dos recursos naturais da Mata Atlântica, precarizando as águas, as florestas, à extração intensa de recursos minerais; incluindo a dizimação completa das populações originárias na região, além da caça de animais silvestres imprescindíveis para o equilíbrio do bioma da região<sup>35</sup>.

---

<sup>34</sup> Para maiores detalhes ver entre outros estudos ver o de Laís de Almeida Cardoso (2006), a autora apresenta uma revisão sobre o tema na dissertação de mestrado “Percurso do órfão na literatura infantil/juvenil, da oralidade à era digital: a trajetória do herói solitário”. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-22082007-142125/publico/TESE\\_LAIS\\_ALMEIDA\\_CARDOSO.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-22082007-142125/publico/TESE_LAIS_ALMEIDA_CARDOSO.pdf).

<sup>35</sup> As informações relativas a estas orfandades enunciadas já foram reconhecidas em trabalhos realizados na região, seja nas pesquisas realizadas pela presente autora em anos anteriores, de 2009 a 2011, seja em estudos técnicos e acadêmicos, bem como nas histórias familiares de membros da equipe

### 3.3 OS MATERIAIS DE APOIO PARA O EXERCÍCIO DE ESCRITA DA FÁBULA

Como se explicitou anteriormente, um conjunto de materiais de referência para a concepção da fábula foram gradualmente sendo trocados virtualmente, a fim de dar nascimento à narrativa literária, não só na mente, mas também pelos demais sentidos da percepção.

Os materiais foram sistematizados e referenciados, a fim de que se mantenha o registro para uso deste trabalho como também os demais do programa mais amplo. A maneira mais simples e eficaz foi organizá-los em temas gerais, apresentados num formato de tabela, a qual pode ser continuamente atualizada, acrescentando novas referências. Os temas são os que seguem e o detalhamento de cada grupo de materiais e suas referências se encontram no Anexo 1:

- Materiais sobre a região;
- Materiais sobre processos de criação;
- Materiais sobre elaboração de fábula;
- Materiais sobre os felinos e a região;
- Materiais sobre ilustrações;
- Materiais didáticos de italiano para falantes de português;
- Materiais sobre decolonialidade e afins;
- Podcasts; e
- Fontes de financiamento.

### 3.4 O EXERCÍCIO DA ESCRITA COLETIVA

Fábulas e gêneros afins resultam da oralidade, como já se viu anteriormente, são histórias contadas e recontadas através do tempo, quiçá do espaço. Os elementos presentes na *Felina Fábula* se somam às histórias que se vinculam às pessoas da equipe que já trabalharam na região, esta autora, em trabalhos de consultoria socioambiental, e a professora coordenadora do programa, atuando junto a escolas municipais na região que tem a língua italiana no currículo escolar. Mas também foi importante a experiência do terceiro componente da equipe<sup>36</sup>, que outrora desenvolveu trabalhos na área das artes, tanto no teatro como produção audiovisual, projetos de escrita criativa em escolas de ensino público e organização não governamental, no estado de São Paulo.

---

<sup>36</sup> Ver nota 15 que detalha a qualificação do terceiro membro da equipe, Luiz Paulo de Castro.

A combinação desses conhecimentos foi o mote para um trabalho de escrita e autoria coletiva. Se fez na combinação do conhecer, do pensar, do sentir, do conceber, do elaborar, do digerir, do escrever, do reescrever, do sentir novamente, e reescrever e reescrever até se chegar à versão considerada final.

As primeiras escritas da fábula iniciaram com uma listagem de palavras, no final de março de 2022. Esse procedimento teve inspiração atualizada em um Podcast “*Vinte Mil Léguas*”, cujo foco é ler cientistas como escritores, e a primeira temporada foi dedicada a Charles Darwin. Em um dos episódios se aborda como Darwin organizou seus escritos ao longo dos cinco anos em que passou nas viagens que fez pela América do Sul, incluindo o Brasil. O cientista mantinha um caderno de campo, tal qual os procedimentos clássicos que os antropólogos fazem até hoje, e chamou a atenção de Darwin recorrer a “palavras-chave”, listando-as, para mais tarde redigir suas anotações de forma minuciosa.

Não só Darwin, mas outros tantos cientistas e pesquisadores se utilizam de métodos semelhantes. Por exemplo Rodari, logo no início do livro *Gramática da Fantasia* menciona uma das experiências com a palavra “pedra” e o desdobramento em imagens, em outras tantas palavras e combinações, estimulando a imaginação e a fantasia, concomitantemente (RODARI, 2021, p. 15/20). Tal estratégia de registrar palavras-chave que tenham significado, que impliquem em ideias e pensamentos, sejam eles completos ou somente estímulos, são relevantes para que a memória possa resgatar e não esvair os *insights*.

Assim foi feito pela equipe da *Felina Fábula*. Nas trocas de mensagens virtuais, gradativamente foram se listando palavras-chave, bem como frases e/ou ideias que inspiravam o exercício de criação coletiva da fábula. Como diria Rodari,

[...] uma pedra lançada na mente ao acaso produz ondas na superfície da água e na profundidade; provoca uma série infinita de reações em cadeia, enredando em sua queda sons e imagens, analogias e recordações, significados e sonhos, num movimento que mexe com a experiência e a memória, a fantasia e o inconsciente, e se complica pelo fato de que essa mesma mente não reage de forma passiva à representação, mas nela intervém continuamente, para aceitar e rejeitar, relacionar e censurar, construir e destruir”. (RODARI, 2021, p. 15)

Nos quadros 1 e 2, a seguir, se apresenta o fluxo das palavras-chave e frases/ideias, inspiradas nos estudos lidos, na percepção de ilustrações, nos podcast ouvidos, em vídeos assistidos, em vídeos e *lives* assistidas, nos *insights* ocasionais ou não.

Quadro 1: Fluxo de palavras no exercício de construção da *Felina Fábula*

- *Serra Geral, Rio São Bento, Aquífero Guarani, fauna, flora,*
- *árvores, animais, povos originários.*
- *Verde, verdes, leite, pintada, mamãe, chuva, o vento, folhas,*
- *chuá chuá, água, desce, pedras, rio, mato*
- *fucinho de nariz, filhote, cheirinho, leite, macio,*
- *molhado, rugiu pra ave, longe, lá, bicho estranho, chapéu,*
- *Mata, floresta encantada, pequena felina pintada,*
- *cheiro de mato, cheiro de mãe, cheiro de terra, cheiro de água doce, montanha, árvore*
- *Linda, Lilli, mata, floresta encantada, pequena felina pintada,*
- *Pedra, anoitecer, borboletas, estrela, grilos, cantar, geada, suspirou, quentinho,*
- *cauda, patinhas, macaco, travesso, rolou, tatu, dentões, estouro,*
- *nasceu, terra molhada, neblina, raio de luz, entre as árvores, floresceu, linda.*

Quadro 2: Fluxo de frases/ideias no exercício de construção da *Felina Fábula*

- *“repertórios de criação são repertórios coletivos” (Tiganá Santana)*
- *“o futuro é ancestral” (Ailton Krenak)*
- *desejo de tocar vidas em todas as esferas*
- *partilhar sonhos em tempos difíceis*
- *felinos fazerem por nós o que desejamos fazer por eles*
- *elaborando no inconsciente (imagens, fotos da região, da floresta, dos felinos, etc)*
- *desejo (Christian Dunker)*
- *nossa falta de pressa...*
- *“histórias não contadas” e “histórias paralelas” (Podcast Vinte Mil Léguas)*
- *não sou muito feliz com nada que é muito tradicional*
- *caminho pelos meios...*
- *escutar os sonhos*
- *compostagem de ideias*

### 3.5 O ROTEIRO DE CONCEPÇÃO DA FÁBULA

Com as palavras-chave e as frases/ideias que gradualmente emergiam, eram escolhidas, aparecidas, inspiradas, bem como com as leituras, ilustrações, conversas e debates em equipe, tudo confluía e influenciava a definição de um roteiro para o exercício da construção coletiva da *Felina Fábula*, apresentado no quadro 3.

Quadro 3: Roteiro para o exercício de elaboração da *Felina Fábula*

1. Nascimento da pequena Lilli;
2. Crescimento junto da mãe, descoberta da floresta;
3. Desmame, caçador mata a mãe que buscava alimento, toque do corpo frio e desejo de aquecê-la;
4. Luto e elaboração do luto;
5. Aprendizado da sobrevivência, tristeza, fome, frio, tempestade;
6. Saída do luto, sonho com a mãe que a ampara e encoraja – Lilli desperta, o espírito da mãe sopra conselhos através do vento e ilumina o caminho pela força da lua;
7. Rede de apoio com outras criaturas da floresta, novos afetos;
8. Aventuras na floresta, medo do caçador, aprendizado da independência;
9. Dependência da preservação do habitat para a sobrevivência, alegria e esperança de crescer sob a proteção das montanhas, da floresta e dos rios.

### 3.6 *FELINA FÁBULA* – A FÁBULA

Enfim nasceu a *Felina Fábula*!

O exercício da escrita teve início em 26 de março e finalizou pelas mãos da professora/coordenadora Carolina, em 29 de maio de 2022. Praticamente uma gestação de oito meses, onde a equipe emergiu em leituras, apreciação de ilustrações, conversas, sonhos, palavras, frases e ideias pensadas, ouvidas, lidas, registradas, pedaços escritos, acrescentados, modificados, reelaborados para, enfim, se chegar à versão em português brasileiro, para a apreciação do leitor deste TCC. Lembrando que a versão em italiano é um trabalho a ser realizado posteriormente.<sup>37</sup>

<sup>37</sup> No Anexo 2 se detalha o processo de elaboração que resultou na versão da *Felina Fábula* até o momento atual.

\*\*\*\*\*

## *Felina fábula*

*No meio de uma floresta encantada, entre as montanhas verdes da Serra Geral e as águas límpidas do Rio São Bento, nasceu uma pequena felina pintada.*

*Tão rara, tão felina e tão linda, é a nossa pequena Lilli.*

*A mãe puma lambia com amor e desvelo a sua cria enquanto a sábia corujinha-do-mato anunciava o nascimento tão importante para todas as criaturas da floresta. O gavião-de-penacho ecoou o anúncio do alto, o bugio-ruivo ouviu e vocalizou para toda a mata saber da novidade e celebrar a chegada da felina. As borboletas dançaram leves pelo ar, as árvores balançaram suas folhas com alegria, os peixes saltaram serelepes no rio que corria vivaz, e os grilos e sapos cantaram com grande entusiasmo.*

*Era raro e lindo esse nascimento, como toda forma de vida é rara e linda!*

*Sempre que necessário, a mãe puma carregava pela boca com cuidado a sua pequena bebê. Alimentada pelo amor zeloso e pelo leite quentinho de sua mãe, Lilli foi aos poucos crescendo e aprendendo a caminhar, correr e saltar, descobrindo o mundo mágico da floresta.*

*“Venha, Lillina, venha mamar”, chamava a mamãe puma. E Lilli mamava feliz sentindo o cheiro da sua mãe felina.*

*As velhas árvores olhavam para aquelas cenas com esperança e ternura, pois sabiam que a chegada de Lilli era muito importante para o equilíbrio da floresta, assim como a floresta viva era necessária para a sobrevivência de Lilli e de todos os seres.*

*A pequena felina seguia os passos de sua ágil mãe que subia e descia o Costão da Serra para caçar: do sopé até as escarpas da Serra Geral, do Rio São Bento até os campos de altitude. Lilli parecia adorar quando se aproximavam das bordas dos cânions, onde as araucárias recebiam as felinas com afeto. Havia muita beleza e abundância na Mata Atlântica, mas também muitas ameaças no seu entorno. A mãe puma alertava Lilli sobre os perigos da vida:*

*“Lilli, nós somos seres da floresta, caçamos para viver. Fora da floresta, minha pequena, existem seres que caçam para matar”.*

*Imitando sua mãe, a pequena felina aprendeu a nadar no rio e a afiar as garras nos troncos das árvores. Brincando, Lilli se tornava mais hábil e aprendia a viver! Quando sentia sede, bebia a água cristalina que desce das montanhas majestosas. Correndo e saltando, ela já conseguia caçar pequenas presas. A pequena Lilli estava mesmo crescendo!*

*Na hora de dormir, como qualquer filhote, Lilli adorava ficar grudada com a sua mamãe, aconchegada ao calor do seu corpo que lhe transmitia amparo e proteção. A mãe puma lambia e chamava a cria:*

*“Venha, Lillinha, venha dormir e sonhar, minha pequena”.*

*Os ventos, porém, não traziam bons ares. A floresta, que era a casa de Lilli, estava ameaçada pelo desmatamento, pelas invasões e pelos incêndios, e sua mãe puma precisava ir cada vez mais longe para encontrar alimento.*

*Lilli antes só mamava, mas agora estava crescendo e sentia mais fome. Passou um dia, passou uma noite, passaram alguns dias e algumas noites. A mãe puma não encontrava caça e pediu conselho para a montanha anciã, que avisou:*

*“São dias difíceis, de duras provas. Será preciso ter coragem para atravessar uma tempestade que está chegando”.*

*A mãe puma compreendeu que precisava sair da floresta para caçar, não podia deixar a pequena sem alimento.*

*As duas felinas seguiram lado a lado até quase o fim da floresta, quando a mãe puma se virou para a pequena e disse:*

*“Lillina, aqui onde a floresta acaba existem muitos perigos para nós. Eu preciso ir lá fora para buscar alimento, minha pequena. Espere aqui, eu voltarei logo”.*

*A mãe puma fez um carinho em Lilli e saiu.*

*A tempestade anunciada pela montanha começava a se formar naquela noite. As nuvens estavam carregadas e um ou outro relâmpago iluminava o céu.*

*Lilli acompanhou sua mãe com o olhar até perdê-la de vista. Começou a chover. A pequena felina aguardava atenta a volta da mãe quando, ao longe, começou a ouvir o latido de cachorros. Em seguida, porcos começaram a grunhir e galinhas a cacarejar. Lilli ficou alerta. De repente, ouviu um forte disparo. O coração de Lilli também disparou.*

*Naquele momento caiu uma grande tempestade e já não se ouvia quase nada além dos trovões. Lilli estava assustada, desejava correr atrás da sua mãe, mas aguardava o seu retorno.*

*Os raios da tempestade iluminavam o céu e os trovões ecoavam entre as montanhas. Desprotegida, a pequena felina começou a sentir frio e medo. A mãe puma não voltava e Lilli sentia o coração apertado. E agora, o que a pequena felina poderia fazer?*

*Seguindo o seu instinto, Lilli se arriscou e correu na tempestade para encontrar a mãe puma. Era tanto o medo e tão grande o desejo de abraçar de novo sua mãe que Lilli correu mais veloz do que nunca!*

*“Mamãe, mamãe”, gritava a pequena felina correndo para fora da floresta, atravessando terrenos, cercados e arames.*

*Lilli correu muito até que avistou sua mãe estirada no chão.*

*“Mamãe, mamãe”, ela gritou com o coração aflito.*

*Lilli se jogou em cima de sua mãe, aliviada por tê-la encontrado. A pequena acariciava a mãe puma, cheirava e lambia seu focinho amorosamente, mas a mamãe não respondia, continuava deitada debaixo da chuva, não retribuía o carinho de Lilli. Seu corpo estava frio.*

*“Mamãe está com frio! Preciso aquecer minha mãe!”*

*A pequena felina ficou ali ao lado da mãe, debaixo da tempestade, acarinhando, lambendo o focinho e as orelhas da mãe puma, tentando aquecer o seu corpo. Mas a mãe não respondia. Lilli insistia nos carinhos e nas lambidas, e nada. Mais lambidas e mais carinhos, e nenhum sinal. Lilli percebeu que a mãe puma não estava mais respirando.*

*Uma velha e sábia corujinha-do-mato apareceu e disse:*

*“Volte logo para a floresta, Lilli. Aqui fora tem muitos perigos”.*

*A mãe puma estava morta. A pequena felina tinha se tornado órfã e precisava voltar sozinha para a floresta.*

*Debaixo da tempestade, com frio, com fome e com medo, a pequena felina voltou para a floresta com o coração doído. Lilli sentia a falta de sua mãe, queria sentir o seu calor, o seu amparo, a sua proteção.*

*Como era possível que aquilo tivesse acontecido? Como era possível que sua mãe estivesse morta? Lilli não sabia como viveria sem o amor e sem os cuidados de sua mãe.*

*Sozinha e desamparada, caminhava agora pela floresta se sentindo perdida. Sem a presença da mãe, tudo tinha se tornado tão triste.*

*Uma grande rocha viu o desamparo da pequena felina e tentou confortá-la:*

*“Venha cá, pequena. Aqui há uma gruta, venha se proteger da tempestade e do frio”.*

*Lilli se recostou na gruta e chorou de dor pela morte da mãe. Chorou tanto que parecia chuva, como a chuva que chovia lá fora.*

*Aquele tinha sido o dia mais triste da vida de Lilli.*

*Cansada, Lilli adormeceu.*

*A mamãe puma apareceu no seu sonho e orientou:*

*“Agora é preciso crescer, minha pequena. Siga o caminho iluminado pela força da lua e ouça os conselhos que eu soprarei pelo vento. As montanhas são fadas generosas e cuidarão do teu destino. Seja corajosa e leal à floresta. Eu sempre estarei ao teu lado, Lilli”.*

*Como era bom sentir de novo o amor e o cheiro da mãe puma! Como era bom saber que ela sempre estaria por perto!*

*Apesar de ainda sentir muita saudade da mamãe puma, Lilli acordou confiante. Era um novo dia, era um recomeço.*

*Lilli agora percorria pela Serra Geral os caminhos que tinha aprendido com a mãe puma.*

*A lua cheia iluminou a floresta e os passos de Lilli, que conseguiu caçar pequenas presas e recuperar as forças. Ela ainda estava crescendo, mas não era mais pintada, já tinha se tornado uma felina parda como sua mãe.*

*Os seres da floresta acompanhavam com encantamento o percurso de Lilli. As pedras continuaram a refletir calor e a oferecer refúgio. As árvores balançavam alegremente quando o vento soprava as mensagens da mãe puma. Os pássaros revoavam celebrando a esperança de renovação da vida na floresta. O Rio São Bento continuava fluindo com vivacidade, lembrando que a vida está sempre em movimento. E as montanhas majestosas cuidavam de Lilli e lhe davam chão.*

*As estações do ano se alternavam. Lilli às vezes ainda brincava, mas agora já era mais crescida e mais hábil na caça. Andava pelos caminhos da floresta como fazia sua mãe.*

*Nessas andanças, um dia ouviu de novo um disparo, como aquele que matou a sua mãe. A velha e sábia corujinha-do-mato apareceu novamente e disse:*

*“Lilli, tem caçador na mata. Proteja-se!”*

*Lilli ficou com medo e correu para o alto da montanha. Ela lembrou do que sua mãe puma disse no sonho. Lilli queria se salvar, mas também queria ser leal à floresta e aos outros seres da mata. Sozinha, a felina não podia enfrentar o caçador, mas ela pediu para a montanha anciã proteger todas as criaturas da floresta. A montanha respondeu ao pedido da felina com um sopro de vento forte.*

*De repente, com aquela ventania se formou uma tempestade com raios e trovões. A chuva chegou já grossa, enxarcando a terra e dificultado o campo de visão.*

*O bugio-ruivo, de lá da outra montanha, vocalizou alto para toda a mata ouvir:*

*“O caçador fugiu da tempestade!”*

*Todos os seres da floresta respiraram com alívio.*

*Aquela era mais uma tempestade que Lilli atravessava, mas agora ela já sabia como se cuidar, como procurar abrigo e onde esperar a chuva passar.*

*Ela ainda sentia falta da mãe, mas já não estava mais só: tinha uma floresta inteira cheia de vida ao seu redor.*

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizar um trabalho às vezes é mais difícil do que iniciá-lo, pois de alguma forma se abrem frentes que ficam como frestas. Por elas, olhos espiam pedindo um caminho, um destino, um desfecho. Assim é que chego a este momento!

Ter percorrido brevemente o universo do gênero literário da fábula foi uma experiência gratificante, mas ao mesmo tempo inquietante, pois minhas limitações se tornavam evidentes a cada passo; sentia falta de uma formação mais densa que facilitasse a compreensão de tantos aspectos nos quais me debruçava. Meu incômodo inicial foi com a classificação da fábula, e demais formas oriundas da oralidade, como “formas simples”, pois num mundo tão hierarquizado e binário tal condição subentendia que de outro lado havia as formas complexas. E sim, lá estão elas, manifestas pelos gêneros literários considerados “mais nobres e superiores” desde os gregos – poesia (lírica), narrativo (épico), dramático (tragédia) -, que reiteradamente assim permanecem no pensamento ocidental, onde indivíduo e por conseguinte autor ganham o valor maior. As formas simples, por se originarem da oralidade, da construção social de coletividades, onde a autoria via de regra não é individuada, precisam então ser colocadas em algum lugar, e por tais condições parece merecerem ocupar a estante de baixo.

Entretanto, foi relevante conhecer o estudo de André Jolles, publicado pela primeira vez em 1930, na Alemanha, considerado um clássico para o estudo da fábula, como também de outras formas ditas simples, como o conto, a saga, o mito, a lenda e outras, pois o autor abriu um caminho para que tais formas encontrassem um lugar no universo dos gêneros literários. E se a designação “simples” possa vir a ser repensada, em algum momento, de qualquer forma o autor deu visibilidade para “aquelas ‘Formas’ que não são apreendidas nem pela estilística, nem pela retórica, nem pela poética, nem mesmo pela ‘escrita’, talvez; que não se tornam verdadeiramente obras de arte, embora façam parte da arte; que não constituem poemas, embora sejam poesia”, e ainda, como ele mesmo menciona, “[...] Tais formas têm sido maltratadas pela crítica histórica e pela crítica estética”. (JOLLES, 1976, p.20)

Nesta perspectiva, a pergunta que abre o capítulo 2, deste trabalho, onde o questionamento se refere a classificação da fábula como uma das “formas simples”, chego a estas considerações finais desejando que tal designação fosse repensada. Pois compreendo a fábula como parte de um grande campo que é a literatura, parte de uma das necessidades humanas de se expressar por meio da palavra, seja ela advinda da oralidade ou da escrita. Desta forma também é importante abrir as portas para que fábula não seja confinada à literatura infantil, recorrentemente destinada àquele público, pois fábulas não precisam ser destinadas a

um público específico, elas são para quem possa, quem deseja lê-las e apreciá-las. Assim, vale recuperar as reflexões de Gianni Rodari, considerando que quando um adulto conta uma história a uma criança, é como se houvesse “uma pedra lançada na mente ao acaso produz ondas na superfície da água e na profundidade; provoca uma série infinita de reações em cadeia, enredando em sua queda sons e imagens, analogias e recordações, significados e sonhos, num movimento que mexe com a experiência e a memória, a fantasia e o inconsciente”. (RODARI, 2021, p. 15)

Mesmo que se considere que o gênero fábula tenha determinadas características, e o elemento da moral é um deles, é relevante saber que as fábulas podem ser subvertidas, como o fez Millôr Fernandes. Usando da linguagem do discurso satírico e/ou cômico e gerando imagens que se colam a realidade, Millôr cria a ‘antifábula’, como diz Fiorin (1986/87), pela qual ao invés de uma moral desejável socialmente, ele explicita a “verdade” das relações.

Assim, entendo que a *Felina Fábula* toma o caminho de explicitar a realidade, não que seja uma ‘antifábula’, mas se aproxima do tipo mencionado por Susan Suleiman, como sendo uma espécie de cartografia da realidade. E foi nesta perspectiva que o exercício de criação e da escrita coletiva foi sendo desenvolvido, inicialmente olhando para a realidade da região, dos personagens, da temática, dos propósitos educativos para as escolas municipais da região do sul catarinense. Buscando referências nos mais distintos materiais para apoiar a compreensão, o sentir, o digerir, o metabolizar até poder iniciar as primeiras linhas.

Fundamentalmente utilizando dos meios virtuais para os contatos entre os membros da equipe, particularmente o grupo de *whatsapp*, o qual se mostrou bastante eficaz e frutífero, iniciou-se por dois meses uma intensa troca de ideias que foram dando forma e nascimento a *Felina Fábula*, até chegar ao formato considerado final.

O exercício da escrita coletiva foi inspirador e de grande aprendizado para mim, possibilitando um mergulho em um novo lugar de uso da linguagem, não tão técnico e acadêmico, como na minha história profissional, mas dialogando com a imaginação e a fantasia, nos termos de Rodari.

## REFERÊNCIAS

- BONNICI, T. **Introdução ao estudo das literaturas pós-coloniais**. Disponível em: [http://www.usc.br/biblioteca/mimesis/mimesis\\_v19\\_n1\\_1998\\_art\\_01.pdf](http://www.usc.br/biblioteca/mimesis/mimesis_v19_n1_1998_art_01.pdf). Acesso em: agosto 2016.
- CALVINO, I. **Fiabe Italiane/Introduzione**. Vol. 1. Milano:Mondadori Libri, 2016.
- CANTON, J..[et al]. **O livro da literatura**. Tradução Camile Mendrot...[et al]. São Paulo: Globo, 2016. 352p.
- CARDOSO, L.A. **Percurso do órfão na literatura infantil/juvenil, da oralidade à era digital: a trajetória do herói solitário**. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-22082007-142125/publico/TESE\\_LAIS\\_ALMEIDA\\_CARDOSO.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-22082007-142125/publico/TESE_LAIS_ALMEIDA_CARDOSO.pdf). Acesso em: junho 2022.
- CARRIÈRE, J-C. **Contos filosóficos do mundo inteiro**. Tradução Cordelia Magalhães. São Paulo: Ediouro, 2008. 303p.
- CHARLES PERRAULT in WIKIPEDIA. **Charles Perrault**. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles\\_Perrault](https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_Perrault)>
- COELHO. N.N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000. 287p.
- FANON, F.. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução Sebastião Nascimento/Raquel Camargo. São Paulo: Ubu Editora, 2020. 320p.
- FEDERICI, S. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. Tradução: Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017. 464p.
- FEDRO in WIKIPEDIA. **Fedro**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Fedro>>.
- FERRAZ, B.F &ALMEIDA FILHO, E.A. A origem do verbo: passeios pelas fábulas calvinianas. In **Escrever é também outra coisa – ensaios sobre Italo Calvino**/org. KLEIN, A. I.; MOREIRA, E. R. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2013. (Estudos Italianos – Série Ensaios).
- FIORIN, J.L. **Millôr e a destruição da fábula**. (1986/87). Disponível em: [https://www.academia.edu/73761787/Mill%C3%B4r\\_e\\_a\\_destrui%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_f%C3%A1bula?email\\_work\\_card=title](https://www.academia.edu/73761787/Mill%C3%B4r_e_a_destrui%C3%A7%C3%A3o_da_f%C3%A1bula?email_work_card=title). Acesso em: junho de 2022
- HELD, J. **O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica**. Tradução de Carlos Rizzi. São Paulo: Summus, 1980. P. 239
- HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução Marcelo Brandão Cipolla. 2 ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017. 187p.
- IMA. Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina. **Reserva Biológica Estadual Do Aguai**. Disponível em: <<https://www.ima.sc.gov.br/index.php/biodiversidade/unidades-de-conservacao/90-reserva-biologica-estadual-do-aguai>>.

INSTITUTO FELINOS DO AGUAÍ. Disponível em: <<https://www.felinosdoaguai.com/>>.

JOLLES, A. Formas simples: legenda, saga, mito, adivinha, ditado, caso, memorável, conto, chiste. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Editora Cultrix, 1976. 222p.

KARAM, K.F.; MEDINA, M. **Monitoramento e apoio a população afetada pela Barragem do Rio São Bento/Siderópolis/SC**. Relatório Técnico Final do Programa 13- Sub-Programa de Educação Ambiental. Florianópolis: CASAN/ENGEVIX (Xerox). 2010.

KARAM, K.F; SANTOS JUNIOR, J. C; LUIZ, M. R. **Memórias de São Pedro: Serra Geral – Santa Catarina**. Siderópolis/SC: CASAN/ENGEVIX. 2011. 111p.

\_\_\_\_\_. **Memórias de São Pedro**. Documentário em vídeo. (2011). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HnSLihYBGLw>

KARAM, K.F.; MEDINA, M.; ALENCAR, R. **Água da Serra: material didático sobre a região sul-catarinense**. Apostila para formação de professores do Ensino Fundamental dos municípios de Nova Veneza e Siderópolis/SC. Florianópolis: CASAN/ENGEVIX. (Xerox) 2011.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação – Episódios de racismo cotidiano**. Tradução Jess Oliveira. 1.ed. – Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. 268p.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LANDULFO, C. Currículo e decolonialidade. In **Suleando conceitos em linguagens: decolonialidade e epistemologias outras**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/563653384/Suleando-conceitos-em-linguagens>. Acesso: maio de 2022.

LOPES DA SILVA, R. S. F. (1997) **A fábula em Millôr: tradição e ruptura**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Literatura, área de concentração Teoria Literária, da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em <https://tede.ufsc.br/teses/PLIT0013-D.pdf>. Acesso em: junho de 2022.

LUIZ, Micheli Ribeiro. **Reserva Biológica Estadual do Aguaí: Floresta Atlântica, Santa Catarina**. Criciúma: Instituto Felinos do Aguaí, 2015.

MENEZES, R.L.C. **Linguística aplicada indisciplinar, pero no mucho!** Disponível em: <http://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2014/anexos/919.pdf>. Acesso em: novembro 2020.

MINAYO, M.C.S (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2002.

MOITA LOPES, L.P. **Da aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar**. Disponível : <https://docplayer.com.br/20638128-Da-aplicacao-de-linguistica-a-linguistica-aplicada-indisciplinar.html>. Acesso em: novembro 2020

PRADO, K. O. do. **Teoria pós-colonial, decolonialidade e a escrita da História: aproximações epistemológicas e demandas políticas subalternas em emergência**.

Disponível em: file:///C:/Users/karenk/Downloads/21018-76456-1-PB.pdf. Acesso em: junho 2022.

PEZZODIPANE, R. Vieira. **Pós-colonial: a ruptura com a história única**. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/view/5494>>. Acesso em: agosto 2016.

PIZARRO, Ana. **O voo do TUKUI**. Biblioteca Básica Latinoamericana. Fundação Darcy Ribeiro. São Paulo: Gráfica PSI7. 2022. p. 250

PROPP, V. **As raízes históricas do conto maravilhoso**. Tradução Rosemary C. Abílio; Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 471p.

QUIJANO, A. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. Disponível em: [http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12\\_Quijano.pdf](http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf). Acesso em: junho 2022.

RAMOS, A.J.L.M. **Entre o moinho de farinha e a mó: debulhando histórias**. Dissertação de Mestrado apresentada ao curso de Pós-Graduação em Literatura/Área de Teoria Literária, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006. 144p.

ROCHA, D. & DAHER, D. C. **Afinal, como funciona a linguística aplicada**. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502015000100105](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502015000100105). Acesso: nov. 2020

ROCHA, H.C.A. **O conto: fábulas italianas e a memória**. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/163752/158586>. Acesso em: junho 2022

RODARI, G. **Gramática da fantasia**. Tradução Antonio Negrini. São Paulo: Summus, 1982. 189p.

\_\_\_\_\_. **Favole al telefono**. Torino: Giulio Einaudi Editore, 1989. 199p.

SAID, Edward W. **Cultura e Imperialismo**. Tradução Denise Bottmann. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011. 566p.

SANTIAGO, S. **Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

\_\_\_\_\_. **A literatura brasileira a luz do pós-colonialismo**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2014/09/1511606-a-literatura-brasileira-a-luz-do-pos-colonialismo.shtml>. Acesso em: setembro 2016.

SANTOS, I. dos. **A fábula na literatura brasileira: de Anastácio a Millôr, incluindo Coelho Neto e Monteiro Lobato**. Dissertação de Mestrado apresentada ao curso de Pós-Graduação em Literatura/Área de Teoria Literária, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2001. 162p.

\_\_\_\_\_. **A retórica de transposição da fábula para a cultura brasileira e a sua poética em livros para crianças: intencionalidades e estratégias**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura/Área de Teoria Literária, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006. 262p.

TORQUATO, C. P. ...[et.al]. **Apresentações de fábulas para o Ensino Fundamental**. Nova Veneza/SC, 2017a. (Xerox)

\_\_\_\_\_. **O italiano na escola pública: conflitos históricos em Santa Catarina**. (2017b) Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/italianistica/article/view/141889>. Acesso: julho de 2022.

TORQUATO, C. P.; KARAM, K. F. F., CARDOSO, J. J. ; SILVA, A. L. M. **Curso de Formação Continuada: A relação entre a formação das professoras e o currículo municipal de italiano para o Ensino Fundamental**. 2017. (Curso de curta duração ministrado/Extensão

\_\_\_\_\_. **Projeto de Pesquisa “O ensino de italiano em perspectiva decolonial”**, registrado na UFSC/Sigpex sob o nº 202117687. Florianópolis:UFSC, 2021. Período de vigência do Projeto: 20/09/2021 até 20/01/2025.

\_\_\_\_\_. **Projeto de Extensão “Elaboração de materiais didáticos de italiano”**, com registro na UFSC/Sigpex nº 202117001. Florianópolis:UFSC, 2021. Período de vigência do Projeto: 23/11/2021 até 20/01/2025.

\_\_\_\_\_. **Programa de Extensão “Felina Fábula”**, com registro na UFSC/Sigpex nº 202123281. Florianópolis:UFSC, 2021. Período de vigência do Programa: 23/11/2021 até 20/01/2025. (2021)

ZANK, Sofia; HANAZAKI, Natalia; PERONI, Nivaldo; LEVIS, Carolina (Orgs.). **Diversidade biocultural na escola: reflexões e práticas para professoras e professores**. Porto Alegre: SBEE, 2021.

## ANEXO 1

– Materiais de apoio no exercício de escrita coletiva da *Felina Fábula* –

Temas	Referências
- <b>Materiais sobre a região:</b>	<p>- <b>Documentário: Memórias de São Pedro – Siderópolis/SC</b>  <a href="https://youtu.be/HnSLihYBGLw">https://youtu.be/HnSLihYBGLw</a></p> <p>KARAM, K.F.; MEDINA, M.; ALENCAR, R. <b>Água da Serra: material didático sobre a região sul-catarinense</b>. Apostila para formação de professores do Ensino Fundamental dos municípios de Nova Veneza e Siderópolis/SC. Florianópolis: CASAN/ENGEVIX. (Xerox) 2011.</p>
- <b>Materiais sobre processos de criação</b>	<p>- <b>Criação coletiva – questões de autoria</b>  <a href="http://www.omenelick2ato.com/musicalidades/tigana-santana">http://www.omenelick2ato.com/musicalidades/tigana-santana</a></p> <p>- <b>Imagem não é ilustração</b>  <a href="https://barco.art.br/">https://barco.art.br/</a></p>
- <b>Materiais sobre elaboração de fábula</b>	<p><b>Fiaba - wikipedia</b>  <a href="https://it.wikipedia.org/wiki/Fabula">https://it.wikipedia.org/wiki/Fabula</a></p> <p>- <b>La fiaba russa</b>  <a href="https://pt.scribd.com/document/497645260/La-Fiaba-Russa-Vladimir-Propp">https://pt.scribd.com/document/497645260/La-Fiaba-Russa-Vladimir-Propp</a></p> <p>- <b>Fiabe italiane raccolte e trascritte da Italo Calvino</b>  <a href="https://pt.scribd.com/doc/242437042/Calvino-Italo-Fiabe-Italiane">https://pt.scribd.com/doc/242437042/Calvino-Italo-Fiabe-Italiane</a></p> <p>- <b>Antonio Gramsci e la favola</b>  <a href="https://www.academia.edu/40178668/Antonio_Gramsci_e_la_favola_Un_itinerario_tra_letteratura_politica_e_pedagogia_a_cura_e_con_introduzione_di_Alessio_Panichi_Pisa_ETS_2019">https://www.academia.edu/40178668/Antonio_Gramsci_e_la_favola_Un_itinerario_tra_letteratura_politica_e_pedagogia_a_cura_e_con_introduzione_di_Alessio_Panichi_Pisa_ETS_2019</a></p> <p>- <b>Contos de Fada – Christian Dunker</b>  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=R3zo9BnRIO0">https://www.youtube.com/watch?v=R3zo9BnRIO0</a></p> <p>- <b>FLECHA 1 , 2, 3, 4 fábulas em vídeo</b>  <a href="https://br.video.search.yahoo.com/search/video?fr=mcafee&amp;ei=UTF-8&amp;p=FLECHA+1+%E2%80%93+A+SERPENTE+E+A+CANOVA&amp;type=E211BR105G91653#id=1&amp;vid=731e116e4599de70dfb6a108199e0955&amp;action=click">https://br.video.search.yahoo.com/search/video?fr=mcafee&amp;ei=UTF-8&amp;p=FLECHA+1+%E2%80%93+A+SERPENTE+E+A+CANOVA&amp;type=E211BR105G91653#id=1&amp;vid=731e116e4599de70dfb6a108199e0955&amp;action=click</a></p> <p>- <b>BLOG das letrinhas</b>  <a href="https://www.blogdaletrinhas.com.br/">https://www.blogdaletrinhas.com.br/</a></p> <p>- <b>Cadernos Selvagem – vários temas</b>  <a href="http://selvagemiclo.com.br/cadernos/">http://selvagemiclo.com.br/cadernos/</a></p> <p>- <b>Uma aventura do Velho Baobá</b>  <a href="https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9786588407097/uma-aventura-do-velho-baoba">https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9786588407097/uma-aventura-do-velho-baoba</a></p>

	<p>- <b>A árvore generosa</b>  <a href="https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788574067537/a-arvore-generosa">https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788574067537/a-arvore-generosa</a>  <a href="https://pt.slideshare.net/fatimalares/apresentao-rvore-generosa?from_action=save">https://pt.slideshare.net/fatimalares/apresentao-rvore-generosa?from_action=save</a></p>
<p>- <b>Materiais sobre felinos da a região e geral</b></p>	<p><b>Conversa com Michele</b>  (ver link Carolina, com senha)</p> <p>- LUIZ, Micheli Ribeiro. <b>Reserva Biológica Estadual do Aguai: Floresta Atlântica, Santa Catarina</b>. Criciúma: Instituto Felinos do Aguai, 2015.</p> <p>- <b>Plano de Manejo Reserva do Aguai</b>  <a href="https://www.ima.sc.gov.br/index.php/biodiversidade/unidades-de-conservacao/reserva-biologica-estadual-do-aguai#">https://www.ima.sc.gov.br/index.php/biodiversidade/unidades-de-conservacao/reserva-biologica-estadual-do-aguai#</a></p> <p>- <b>Felinos da região</b> – material preparado por Luiz (pdf)</p> <p>- <b>Instituto Felinos do Aguai/ Portal de educação ambiental</b>  <a href="http://www.educacaoambiental.sde.sc.gov.br/index.php/projetos/119-instituto-felinos-do-aguai">http://www.educacaoambiental.sde.sc.gov.br/index.php/projetos/119-instituto-felinos-do-aguai</a></p> <p>- <b>Projeto Felinos do Aguai</b>  <a href="http://www.educacaoambiental.sde.sc.gov.br/index.php/projetos/119-instituto-felinos-do-aguai">http://www.educacaoambiental.sde.sc.gov.br/index.php/projetos/119-instituto-felinos-do-aguai</a></p> <p>- <b>Projeto Primatas (Treviso)</b>  <a href="https://www.instagram.com/accounts/login/?next=/projetoprimatastreviso/">https://www.instagram.com/accounts/login/?next=/projetoprimatastreviso/</a></p> <p>- <b>Reserva São Francisco - Área Particular de Preservação Ambiental</b>  <a href="https://www.reservasaofrancisco.com.br/">https://www.reservasaofrancisco.com.br/</a></p> <p>- <b>Aquífero Guarani</b>  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Zhm_MAzok2Y">https://www.youtube.com/watch?v=Zhm_MAzok2Y</a></p> <p>- <b>Rotas do Aguai</b>  <a href="https://www.rotasdoaguai.com/">https://www.rotasdoaguai.com/</a></p> <p>- <b>Instituto Pró-Carnívoros</b>  <a href="https://procarnivoros.org.br/">https://procarnivoros.org.br/</a></p> <p>- <b>São Pedro Ecopark</b>  <a href="http://saopedro.com.br/site/atracao/eco-park-camping/">http://saopedro.com.br/site/atracao/eco-park-camping/</a></p> <p>- <b>Projeto Onças do Iguacu</b>  <a href="https://procarnivoros.org.br/projeto/projeto-oncas-do-iguacu/">https://procarnivoros.org.br/projeto/projeto-oncas-do-iguacu/</a></p>
	<p>- <b>Instituto Urdume</b>  <a href="https://www.urdume.com.br/">https://www.urdume.com.br/</a></p> <p>- <b>Ars in fabula</b>  <a href="https://www.arsinfabula.com/">https://www.arsinfabula.com/</a></p> <p>- <b>Escola de Botânica – ilustrações</b>  <a href="https://www.escoladebotanica.com.br/">https://www.escoladebotanica.com.br/</a></p>

<p><b>- Materiais sobre ilustrações</b></p>	<p><b>Artistas no instagram</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aurora Cacciapuoti</li> <li>- Francesca Ballarini</li> <li>- Anna Godeassi</li> <li>- Bruno Bozzetto</li> <li>- Sara Martino Quilsena</li> <li>- Eidizioni El EinaudiRagazzi</li> <li>- Sally Payne</li> <li>- @topipittori su instagram</li> <li>- @lauraberbert su instagram</li> <li>- Triennale Milano</li> <li>- Mulheres do Jequitinhonha</li> <li>- Lisa Seurchin</li> <li>- Ricardo Pietrangeli</li> <li>- Tatsuya Tanaka</li> <li>- Rachel Grant</li> <li>- Nicolò Canova</li> <li>- Ilaria Zanellato</li> <li>- Children's Book Illustrations</li> <li>- Lucie Burke</li> <li>- Natalia &amp; Lauren O'Hara</li> <li>- Naíma Almeida</li> <li>- Claire Westwood</li> <li>- Emma Jayne</li> <li>- Rachel Grant</li> <li>- KOHETIT – SHIRA BARZILA</li> <li>- SELVAGEM</li> <li>- Geremi Cerri</li> <li>- Borciani e Bonazzi</li> <li>- Giulia – Food Illustrator</li> <li>- Watercolours by rachel</li> <li>- Kate Kyehyun</li> <li>- Jinhee</li> <li>- Manas Bonetti (de Urussanga...)</li> <li>- Angelica Ferroni</li> <li>- Glefas</li> <li>- Geni Nunes</li> </ul>
<p><b>- Materiais didáticos de italiano para falantes de português</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Materiais didáticos italiano / ABPI</b>  <a href="https://www.abpionline.com.br/congressos-da-abpi/xix/simposios/comunicacao/?id=37">https://www.abpionline.com.br/congressos-da-abpi/xix/simposios/comunicacao/?id=37</a></li> <li>- <b>Por que decolonizar o ensino de línguas?</b></li> <li>- <a href="https://prezi.com/v/olcpgfn48yt2/materiais-didaticos-de-italiano-para-falantes-de-portugues-brasileiro/">https://prezi.com/v/olcpgfn48yt2/materiais-didaticos-de-italiano-para-falantes-de-portugues-brasileiro/</a></li> <li>- <a href="https://youtu.be/Emxx1ry_VdQ">https://youtu.be/Emxx1ry_VdQ</a></li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Orgs.). <b>Cidadania, um processo em construção: minorias, justiça e direitos</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.</li> <li>- CORACINI, Maria José. <b>A celebração do outro: arquivo, memória e identidade</b>. Campinas: Mercado de Letras, 2007.</li> </ul>

<p><b>Materiais sobre decolonialidade e afins</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- FANON, Franz. <b>Pele negra, máscaras brancas</b>. São Paulo: Ubu Editora, 2020/320pgs.</li> <li>- FEDERICI, Silvia. <b>Calibã e a bruxa</b>. São Paulo: Elefante, 2017/417pgs.</li> <li>- FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b>. 62. Ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.</li> <li>- KILOMBA, Grada. <b>Memórias da plantação. Episódios de racismo cotidiano</b>. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.</li> <li>- KRENAK, Ailton. <b>Ideias para adiar o fim do mundo</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.</li> <li>- ZANK, Sofia; HANAZAKI, Natalia; PERONI, Nivaldo; LEVIS, Carolina (Orgs.). <b>Diversidade biocultural na escola: reflexões e práticas para professoras e professores</b>. Porto Alegre: SBEE, 2021.</li> <li>- IPCC. <b>Climate Change 2021: The Physical Science Basis</b>. Contribution of Working Group I to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge University Press, 2021, <a href="https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/#TS">https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/#TS</a> [acesso em 18/09/2021]</li> <li>- <b>Manual de Lingüística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem</b> <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=646-vol15vias04web-pdf&amp;category_slug=documentos-pdf&amp;Itemid=30192">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=646-vol15vias04web-pdf&amp;category_slug=documentos-pdf&amp;Itemid=30192</a></li> <li>- <b>Água de colonial – Companhia Descolonizadora</b> <a href="https://15snai.com/bolsa-de-producao/companhia-descolonizadora/">https://15snai.com/bolsa-de-producao/companhia-descolonizadora/</a></li> <li>- <b>SELVAGEM – ciclo de estudos</b> <a href="https://www.youtube.com/channel/UCJFxuy0nRF3Z9YvBW7vIjCA/videos">https://www.youtube.com/channel/UCJFxuy0nRF3Z9YvBW7vIjCA/videos</a></li> <li>- <b>Pela superação da colonialidade do saber: o conceito de biomas em livros didáticos de ciências – TCC/UFSC</b> -Trabalho realizado na comunidade Monserrat com crianças <a href="https://www.academia.edu/es/40005783/PELA_SUPERA%C3%87%C3%83O_DA_COLONIALIDADE_DO_SABER_O_CONCEITO_DE_BIOMAS_EM_LIVROS_DID%C3%81TICOS_DE_CI%C3%8ANCIAS">https://www.academia.edu/es/40005783/PELA_SUPERA%C3%87%C3%83O_DA_COLONIALIDADE_DO_SABER_O_CONCEITO_DE_BIOMAS_EM_LIVROS_DID%C3%81TICOS_DE_CI%C3%8ANCIAS</a></li> <li>- <b>A última floresta – filme Yanomami</b> <a href="https://www.netflix.com/br/title/81503933">https://www.netflix.com/br/title/81503933</a></li> <li>- <b>Suleando conceitos – pdf</b></li> <li>- <b>Pensamento feminista hoje – Perspectivas decoloniais - livro</b></li> <li>- <b>Rita Von Hunty – youtube e instagram (Ferida Colonial e outros)</b></li> <li>- <b>1º Seminário de literatura infantil e educação para relações étnico-raciais</b> <a href="https://www.youtube.com/playlist?list=PL9nrHmjxp5sn6xQ8fLmXSM2JD638dU3sw">https://www.youtube.com/playlist?list=PL9nrHmjxp5sn6xQ8fLmXSM2JD638dU3sw</a></li> </ul>
---	--

	<p>- <b>Desafio poliamoroso</b>  <a href="https://elefanteeditora.com.br/produto/o-desafio-poliamoroso/">https://elefanteeditora.com.br/produto/o-desafio-poliamoroso/</a></p> <p>- <b>Reencantando o mundo</b>  <a href="https://elefanteeditora.com.br/produto/reencantando-o-mundo/">https://elefanteeditora.com.br/produto/reencantando-o-mundo/</a></p> <p>- <b>Ciclos dos sonhos – Desenho-Sonho – Sidarta Ribeiro e Ailton Krenak</b>  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=g92X3G832pY">https://www.youtube.com/watch?v=g92X3G832pY</a></p> <p>- <b>Eagle no instagram</b> – aprender a sobreviver  <a href="https://www.instagram.com/tv/Cd1JbVqMa7F/?igshid=MDJmNzVkMjY=">https://www.instagram.com/tv/Cd1JbVqMa7F/?igshid=MDJmNzVkMjY=</a></p> <p>- <b>Ladera Sur</b>  <a href="https://laderasur.com/">https://laderasur.com/</a></p>
<b>Podcast</b>	<p>- <b>Vinte Mil Léguas (Charles Darwin e Humboldt)</b></p> <p>- <b>Gaia</b> (relação com Calibã)</p> <p>- <b>Prato Cheio</b> (relação com Calibã)</p> <p>- <b>Mano a Mano</b></p>
<b>Fontes de financiamento</b>	<p>- <b>Fundação Cultural BADESC</b>  <a href="http://fundacaoculturalbadesc.com/">http://fundacaoculturalbadesc.com/</a></p> <p>- <b>Programa Centelha SC</b>  <a href="https://programacentelha.com.br/sc/">https://programacentelha.com.br/sc/</a></p>

## ANEXO 2

– O processo da escrita coletiva da *Felina Fábula* –

O que se apresenta são excertos do processo de escrita coletiva, iniciada com as palavras chaves e frases/ideias em 26 de março e concluída em 29 de maio de 2022. A cada traço vermelho indica um novo acréscimo de algum dos membros da equipe. As datas seguem subsequentemente, as quais não foram todas detalhadas aqui, mas somente indicadas algumas, a fim de ilustração.

**26/03/2022**

*No meio de uma floresta encantada  
nasceu uma pequena felina pintada chamada Linda*

---

*No meio de uma floresta encantada  
nasceu uma pequena felina pintada chamada Linda  
De focinho macio e com cheirinho de leite, sua mamãe rugiu pra ave tagarela anunciar.  
O tatu rolou, o macaco travesso desceu da montanha e as borboletas e grilos voaram serelepes.*

---

*No meio de uma floresta encantada  
entre as montanhas verdes da Serra Geral  
nasceu uma pequena felina pintada  
Tão rara, tão felina e tão linda,  
É a nossa pequena Linda*

*De focinho macio e com cheirinho de leite, sua mãe puma rugiu pra ave tagarela anunciar.  
O tatu rolou, o macaco travesso desceu da montanha e as borboletas e grilos voaram serelepes.*

---

*No meio de uma floresta encantada  
entre as montanhas verdes da Serra Geral  
nasceu uma pequena felina pintada  
Tão rara, tão felina e tão linda,  
É a nossa pequena Linda*

*De focinho macio e com cheirinho de leite, sua mãe puma rugiu pra corujinha tagarela anunciar.  
O tatu rolou, o macaco Bugiu, tão travesso desceu da montanha, as borboletas alegres dançaram  
enquanto os grilos cantaram*

---

*No meio de uma floresta encantada  
entre as montanhas verdes da Serra Geral e as águas límpidas do Rio São Bento  
nasceu uma pequena felina pintada  
Tão rara, tão felina e tão linda,  
É a nossa pequena Lilli!*

*De focinho macio e com cheirinho de leite, sua mãe puma rugiu para a corujinha tagarela anunciar.  
O tatu rolou, o macaco Bugio, tão travesso, pulou entre os galhos da árvore, as borboletas alegres  
dançaram enquanto os grilos cantaram.  
Era raro e lindo esse nascimento*

*Como toda forma de vida é rara e linda!*

*A pequena Lilli foi crescendo e descobrindo o mundo mágico da floresta  
Tomava o leite quentinho da sua mãe e sentia todo o amor e a proteção no calor da pele dela  
Como era bom crescer cercada de amor e de tantas maravilhas!*

---

*Lili vai aprendendo a andar pela Floresta Atlântica, seguindo os passos de sua ágil mãe pelas encostas da Serra Geral, as árvores veem encantadas a esperteza da jovem felina, a velha e sábia guapererê sabe que em breve Lili nela afiará suas garras. A passarada também olha a jovem felina com alegria, em particular a águia cinzenta, exuberante mas um pouco apreensiva, pois Lili, como ela própria, são cada vez em menor número na região. Lili parece adorar quando chegam nas bordas dos cânions, caminhar pelas águas, mas também pelo terreno úmido e turfoso, dali vem um cheiro tão bom, mesmo quando vem a “viração”, aqueles nevoeiros repentinos, pois pode brincar entre as gotículas e até se esconder da mamãe onça.*

*guapererê (lamanonia speciosa)  
águia-cinzenta (Harpyhaliaetus coronatus)*

---

*No meio de uma floresta encantada  
entre as montanhas verdes da Serra Geral e as águas límpidas do Rio São Bento  
nasceu uma pequena felina pintada  
Tão rara, tão felina e tão linda,  
É a nossa pequena Lilli*

*De focinho macio e com cheirinho de leite, sua mãe puma rugiu para a corujinha tagarela anunciar.  
O tatu rolou, o macaco Bugio, tão travesso, pulou entre os galhos da árvore, as borboletas alegres  
dançaram enquanto os grilos cantaram.*

*Era raro e lindo esse nascimento  
Como toda forma de vida é rara e linda!*

*A pequena Lilli foi crescendo e descobrindo o mundo mágico da floresta*

*Lili vai aprendendo a andar pela Floresta Atlântica, seguindo os passos de sua ágil mãe pelas encostas da Serra Geral, as árvores veem encantadas a esperteza da jovem felina, a velha e sábia guapererê sabe que em breve Lili nela afiará suas garras. A passarada também olha a jovem felina com alegria, em particular a águia cinzenta, exuberante mas um pouco apreensiva, pois Lili, como ela própria, são cada vez em menor número na região. Lili parece adorar quando chegam nas bordas dos cânions, caminhar pelas águas, mas também pelo terreno úmido e turfoso, dali vem um cheiro tão bom, mesmo quando vem a “viração”, aqueles nevoeiros repentinos, pois pode brincar entre as gotículas e até se esconder da mamãe onça.*

*guapererê (lamanonia speciosa)  
águia-cinzenta (Harpyhaliaetus coronatus)*

---

*No meio de uma floresta encantada  
entre as montanhas verdes da Serra Geral e as águas límpidas do Rio São Bento  
nasceu uma pequena felina pintada*

*Tão rara, tão felina e tão linda,  
É a nossa pequena Lilli  
De focinho macio e com cheirinho de leite, sua mãe puma rugiu para a corujinha tagarela anunciar.*

*O tatu rolou, o macaco Bugio, tão travesso, pulou entre os galhos da árvore, as borboletas alegres dançaram enquanto os grilos cantaram*

*Era raro e lindo esse nascimento  
Como toda forma de vida é rara e linda!*

*A pequena Lilli foi crescendo e descobrindo o mundo mágico da floresta  
Lili vai aprendendo a andar pela Floresta Atlântica, seguindo os passos de sua ágil mãe pelas encostas da Serra Geral.*

*As árvores vêm encantadas a esperteza da jovem felina, a velha e sábia guapererê sabe que em breve Lili nela afiará suas garras.*

*(Árvore)*

*-Vem pequenina, deixe que meu tronco te sirva para afiar, deixe que meus galhos te façam se equilibrar e minha sombra a descansar.*

*A passarada também olha a jovem felina com alegria, em particular a águia cinzenta, exuberante mas um pouco apreensiva, pois Lili, como ela própria, são cada vez em menor número na região.*

*(Águia)*

*-Sábia Guapererê, que a tanto tempo aqui está, sugiro que tomemos conta da jovem pequenina aqui de cima, enquanto estiver sozinha.*

*(Árvore)*

*- Minha boa e sagaz amiga Coronatus, algo de proporções grandes está por vir, e nossa pequenina será obrigada a se virar. Prevejo nos ventos que em minhas folhas estão a tocar.*

*Lili parece adorar quando chegam nas bordas dos cânions, caminhar pelas águas, mas também pelo terreno úmido e turfoso, dali vem um cheiro tão bom, mesmo quando vem a "viração", aqueles nevoeiros repentinos, pois pode brincar entre as gotículas e até se esconder da mamãe onça.*

---

*No meio de uma floresta encantada □  
entre as montanhas verdes da Serra Geral e as águas límpidas do Rio São Bento  
nasceu uma pequena felina pintada  
Tão rara, tão felina e tão linda,  
É a nossa pequena Lilli*

*De focinho macio e com cheirinho de leite, sua mãe puma rugiu para a corujinha tagarela anunciar.  
O tatu rolou, o macaco Bugio, tão travesso, pulou entre os galhos da árvore, as borboletas alegres dançaram enquanto os grilos cantaram*

*Era raro e lindo esse nascimento  
Como toda forma de vida é rara e linda!*

*A pequena Lilli foi crescendo e descobrindo o mundo mágico da floresta  
Lili vai aprendendo a andar pela Floresta Atlântica, seguindo os passos de sua ágil mãe pelas encostas da Serra Geral.*

*As árvores veem encantadas a esperteza da jovem felina, a velha e sábia guapererê sabe que em breve Lili nela afiará suas garras.*

*- Vem pequenina, deixe que meu tronco te sirva para afiar, deixe que meus galhos te façam se equilibrar e minha sombra a descansar.*

*A passarada também olha a jovem felina com alegria, em particular a águia cinzenta, exuberante mas um pouco apreensiva, pois Lili, como ela própria, são cada vez em menor número na região.*

*- Sábia Guapererê, que a tanto tempo aqui está, sugiro que tomemos conta da jovem pequenina aqui de cima, enquanto estiver sozinha.*

*- Minha boa e sagaz amiga Coronatus, algo de proporções grandes está por vir, e nossa pequenina será obrigada a se virar. Prevejo nos ventos que em minhas folhas estão a tocar.*

*Lili parece adorar quando chegam nas bordas dos cânions, caminhar pelas águas, mas também pelo terreno úmido e turfoso, dali vem um cheiro tão bom, mesmo quando vem a "viração", aqueles nevoeiros repentinos, pois pode brincar entre as gotículas e até se esconder da mamãe onça.*

*Os dias são quentes, o sol se põe tarde e a brincadeira ficam cada vez mais engenhosas com as habilidades da pequena travessa.*

*No pega pega, esconde esconde, lilli se abriga dentro de uma caverna gruta  
-uaaarr, uarr, uarr, uar... seu rugido ecoa escuridão a dentro.*

*Lá fora, só as folhas, os ventos e os pássaros.*

*Lá vem ela, a mamãe caminhando em cima da caverna. Lilli se põem em silêncio.*

*E o silêncio perdura, e perdura até que...*

*Um barulho! Som estranho. Como trovão de uma nota só.*

*Lilli corre para ver o que é e de longe vê um bicho diferente que anda em pé.*

*Com uma coisa estranha na cabeça que parece cobrir os olhos, sem pelos, de pele branca e cascas esquisitas.*

*Segurava um objeto comprido mas que não é um galho, e há fumaça saindo de sua ponta.*

*Sua mamãe está lá, talvez deva ser seu amigo.*

*Lilli se anima para conhecer mais um amigo da floresta, mas espera ...*

*A mamãe já não acorda mais.*

---

**17/05/2022**

*No meio de uma floresta encantada entre as montanhas verdes da Serra Geral e as águas límpidas do Rio São Bento nasceu uma pequena felina pintada*

*Tão rara, tão felina e tão linda,*

*É a nossa pequena Lilli*

*De focinho macio e com cheirinho de leite, sua mãe puma rugiu para a corujinha tagarela anunciar.*

*O tatu rolou, o macaco Bugio, tão travesso, pulou entre os galhos da árvore, as borboletas alegres dançaram enquanto a orquestra dos grilos e sapos estrearam um novo show.*

*Era raro e lindo esse nascimento*

*Como toda forma de vida é rara e linda!*

*A pequena Lilli foi crescendo e descobrindo o mundo mágico da floresta*

*Lili vai aprendendo a andar pela Floresta Atlântica, seguindo os passos de sua ágil mãe pelas encostas da Serra Geral.*

*As árvores vêem encantadas com a esperteza da jovem felina, a velha e sábia guapererê sabe que em breve Lili nela afiará suas garras.*

*Vem pequenina, deixe que meu tronco te sirva para afiar, deixe que meus galhos te façam se equilibrar e minha sombra a descansar.*

*A passarada também olha a jovem felina com alegria, em particular a águia cinzenta, exuberante mas um pouco apreensiva, pois Lili, como ela própria, são cada vez em menor número na região.*

*-Sábia Guapererê, que a tanto tempo aqui está, sugiro que tomemos conta da jovem pequenina aqui de cima, enquanto estiver sozinha.*

*- Minha boa e sagaz amiga Coronatus, algo de proporções grandes está por vir, e nossa pequenina será obrigada a se virar. Prevejo os ventos que em minhas folhas estão a tocar.*

*Lili parece adorar quando chegam nas bordas dos cânions, caminhar pelas águas, mas também pelo terreno úmido e turfoso, dali vem um cheiro tão bom, mesmo quando vem a "viração", aqueles nevoeiros repentinos, pois pode brincar entre as gotículas e até se esconder da mamãe onça.*

*Os dias são quentes, o sol se põe tarde e a brincadeira fica cada vez mais engenhosa com as habilidades da pequena travessa.*

*No pega pega, esconde esconde, lilli se abriga dentro de uma caverna gruta*

*-uaaarr, uarr, uarr, uar... seu rugido ecoa escuridão a dentro.*

*Lá fora, só as folhas, os ventos e os pássaros.*

*Lá vem ela, a mamãe caminhando em cima da caverna. Lilli fica em silêncio.*

*E o silêncio perdurou, e perdura até que...*

*Um barulho! Som estranho. Como trovão de uma nota só. Com um pulo assustado, voltou para dentro da gruta. Por lá, só o pingar das gotas que choram as rochas e caem nas poças.*

*Lilli timidamente caminha para ver o que é e, ao longe, um bicho diferente que anda em pé.*

*Com uma coisa estranha na cabeça que parece cobrir os olhos, sem pelos, de pele branca e cascas esquisitas.*

*Segurando um objeto comprido, sem parecer galho, com fumaça saindo de sua ponta.*

*"Deve ser amigo da mamãe" pensou a pequena.*

*Lilli se anima para conhecer mais um amigo da floresta, mas espera ...*

*A mamãe já não acorda mais.*

*Os grilos se calaram, assim como os pássaros que ao ouvirem com o forte estrondo, para longe voaram. Silêncio.*

*...*

*Alí, Lilli percebeu pela primeira vez um sentimento diferente, o medo. Sem experiência e longe de ser astuta como a mamãe, a pequena ficou parada, apenas parada, observando aquele bicho estranho levar a mamãe embora.*

*"Mãma" – Balbuciou a filhote – paradinha como uma rocha, mas transbordando como o riacho... Lilli se despedia solenemente de sua mamãe.*

*A noite se aproximou, mas os grilos dessa noite não se apresentaram sobre as folhas. Os sapos do concerto noturno, também estavam calados. Hoje à noite não teria show, mesmo com o holofote da lua apontando para o palco da clareira.*

*Aos poucos, o vento começou a tocar as folhas da sábia Guapererê, que foram se desprendendo de seus galhos e, voando até a pequena Lilli, lhe aqueceram como o pelo quentinho que estava acostumada a dormir encostada.*

*- Durma pequenina, aos poucos você será uma felina tão astuta como as outras, terá na floresta seu próprio lar e saberá exatamente o que fazer na hora certa. Durma pequenina, durma. – E assim, Lilli adormeceu.*

---

## **25 de maio de 2022**

*No meio de uma floresta encantada entre as montanhas verdes da Serra Geral e as águas límpidas do Rio São Bento nasceu uma pequena felina pintada*

*Tão rara, tão felina e tão linda,*

*É a nossa pequena Lilli*

*De focinho macio e com cheirinho de leite, sua mãe puma rugiu para a corujinha tagarela anunciar. O tatu rolou, o macaco Bugio, tão travesso, pulou entre os galhos da árvore, as borboletas alegres dançaram enquanto a orquestra dos grilos e sapos estrearam um novo show.*

*Era raro e lindo esse nascimento  
Como toda forma de vida é rara e linda!*

*A pequena Lilli foi crescendo e descobrindo o mundo mágico da floresta*

*Lili vai aprendendo a andar pela Floresta Atlântica, seguindo os passos de sua ágil mãe pelas encostas da Serra Geral.*

*As árvores vêm encantadas com a esperteza da jovem felina, a velha e sábia guapererê sabe que em breve Lili nela afiará suas garras.*

*-Vem pequenina, em breve, deixarei que meu tronco te sirva para afiar, deixe que meus galhos te façam se equilibrar e minha sombra a descansar.*

*A passarada também olha a jovem felina com alegria, em particular a águia cinzenta, exuberante mas um pouco apreensiva, pois Lili, como ela própria, são cada vez em menor número na região.*

*-Sábia Guapererê, que a tanto tempo aqui está, sugiro que tomemos conta da jovem pequenina aqui de cima, enquanto estiver sozinha.*

*- Minha boa e sagaz amiga Coronatus, algo de proporções grandes está por vir, e nossa pequenina será obrigada a se virar. Prevejo os ventos que em minhas folhas estão a tocar.*

*Lili parece adorar quando chegam nas bordas dos cânions, caminhar pelas águas, mas também pelo terreno úmido e turfoso, dali vem um cheiro tão bom, mesmo quando vem a "viração", aqueles nevoeiros repentinos, pois pode brincar entre as gotículas e até se esconder da mamãe onça.*

*Os dias são quentes, o sol se põe tarde e a brincadeira fica cada vez mais engenhosa com as habilidades da pequena travessa.*

*A mamãe sai e volta para caçar constantemente, se mantendo forte e esperta para Lilli mamar e descansar em seu abraço quentinho.*

*A montanha sempre muito temperamental, anuncia os dias em que a floresta está agitada ou calma. Quando a chuva vem forte, as plantas protegem os pequenos insetos que embaixo de suas folhas se abrigam, quando o vento decide soprar mais forte, as mesmas folhas entoam uma sinfonia para que os pássaros tomem cuidado ao voar.*

*Lilli vai aprendendo a decifrar a língua da mata, que ela e os outros seres, vão se alfabetizando com a conversa da fauna.*

*O sol que nasce aos poucos todos as manhãs, emanando seus raios entre a neblina baixa na mata, que aos poucos vai se dispersando, deixando suas lágrimas de orvalho pousarem na mata, dizem a Lilli que não se sinta sozinha, nem se despeça com saudade, pois na manhã seguinte, estarão lá novamente. Assim, nascendo e renascendo, os dias vão passando, e aquela que era uma bebê, agora é uma pequena filhote já esperta para as brincadeiras.*

*A noite, a vida na floresta é agitada, todo dia é dia de balada. Os sapos e as cigarras preparam seu gogó, pois toda noite é uma razão para cantar. O mesmo vale para os vaga-lumes que trazem tanta beleza para decorar o ambiente com suas luzes pisca pisca. Mas o show principal vem do alto, do holofote maior, a lua.*

*Lilli percebe que tem noites que ela está tão cheia e redonda que quando se encontra com as águas do rio, são como dois apaixonados que não se separam.*

*E assim, tudo vem se completando e se formando de maneira perfeita, seja durante os raios de sol do dia, ou pelo brilho da noite. A floresta é perfeita.*

*A filhote que conforme vem crescendo, está ficando com mais fome, assim, só o leite da mamãe já não é mais o suficiente, mas como toda pequena que ainda precisa ganhar mais confiança e habilidade para se virar sozinha, agora a mamãe caça pelas duas.*

*E lá vai ela, sai a mamãe novamente para alimentá-las.*

*A anciã Guapererê e sua amiga Coronatus, como boas madrinhas, ficam sempre de olho na filhote. -uaaarr, uarr, uarr, uar... seu rugido ecoou colinas adentro. Lilli está aprendendo a ganhar sua voz imitando o som que a mamãe faz quando algum animal abusado aparece sem ser convidado. Ansiosa para mostrar a ela, Lilli mal se aguenta de ansiedade.*

*E a tarde quente se instaura, e as folhas aos ventos conversam, assim como os pássaros tão cheios de assunto... e a tarde vai passando.*

*-As montanhas estão diferentes hoje – comenta Coronatus com sua velha amiga, que sempre muito cautelosa, apenas observa.*

*E a tarde passa... e passa...*

*E as montanhas, não são iguais.*

*Aos poucos o vento para, as folhas se acalmam e os pássaros parecem já não ter mais assunto.*

*Silêncio.*

*De repente... um barulho.*

*BOOMM!*

*Os pássaros calados se dispersam e saem voando desorientados.*

*Estavam ali. Só estavam calados. Sim, a montanha estava estranha hoje, percebia Lilli.*

*O vento volta, e as folhas tornam a conversar entre si.*

*Som estranho. Como trovão de uma nota só, pensa Lilli.*

*Timidamente, a felina caminha para ver o que é e, lá longe, vê um bicho diferente que anda em pé.*

*Com uma coisa estranha na cabeça que parece cobrir os olhos, sem pelos, de pele branca e cascas esquisitas.*

Lilli caminha mais um pouco e percebe que ele carrega um galho diferente, comprido e de pontas quentes, já que sai fumaça de um dos lados.

-Bicho estranho sem ser convidado não é bem vindo pela mamãe. A felina fica bem quietinha sentada em sua amiga pedra que, apesar de calada, era muito fiel e presente, fazendo companhia a Lilli enquanto a mamãe caçava.

E as horas passam, e passam e passam... e o sol já está quase dormindo atrás dos vales.  
-Que danada, atrasada para o almoço hoje. Reclama Lilli para a pedra.

E a noite chega, junto ela, a chuva. Hoje não tem festa na floresta.  
E de manhã, já cansada de esperar, Lilli sai em busca de sua mamãe. Caminha, caminha e caminha até que, lá longe está ela.

Lilli se apressa em sua direção, corre com seus passinhos curtos que ainda são pulos. E a mamãe continua ali, deitada.

Que mamãe preguiçosa, deitada enquanto caça, pensou Lill, tão preguiçosa que dormiu ao invés de caçar.

Ao se aproximar, Lilli decide pregar uma peça para dar um susto na mamãe pulando em cima dela e dando seu novo rugido.

1,2,3... Ruuuuarr.

Mas espera, a mamãe está gelada.

-Mamãe?

A mamãe já não acorda mais.

Como pode estar tão fria? Pensou Lilli, como pode ter demorado tanto e ter um sono tão pesado? A pequena filhote se aconchega embaixo de suas patas para tentar aquecê-la.

Mas a mamãe, já não acorda mais.

As horas se passaram, e Lilli começou perceber que a mamãe não estaria mais por ali como antes. Aos poucos, a grama e o mato que antes passavam despercebidos, começam a ganhar forma e se movimentar sobre o corpo da felina mãe, com o impulso do grandioso vento, e das terras da Serra Geral, da areia grossa que ali os sustentavam, o mato cresce e abraça o corpo da mamãe, a transformando como parte da gloriosa natureza.

Logo, a mamãe já não estava mais ali, só havia o mato, e então, as flores como pousada das borboletas tão coloridas.

Lilli, sozinha, caminha com o coração apertado. Sem sua mamãe presente, não teria mais o abraço que lhe aqueceria, nem o cheirinho de conforto que era tão essencial para a sua tranquilidade.

Caminhando sem destino e desamparada, a pequenina se sentou ao lado de sua amiga pedra que sempre foi tão calada, e ali, se sentiu amparada, alguém para encostar, que lhe permitisse o apoio necessário, e assim, adormeceu.

Sonhou com o rugido da mamãe, com o leite quentinho que tomava, com a primeira vez que se alimentou com uma caça e com a imagem da mamãe subindo nas árvores